

Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Exatas e da Terra Departamento de Informática e Matemática Aplicada Curso de Ciências da Computação



ALGUMAS EVIDÊNCIAS COMPUTACIONAIS DA INFINITUDE DOS NÚMEROS PRIMOS DE FIBONACCI E GENERALIZAÇÕES DESTES

Aluno: Ricardo Alexandre da Rocha Dias Orientador: Benjamín René Callejas Bedregal

RICARDO ALEXANDRE DA ROCHA DIAS

ALGUMAS EVIDÊNCIAS COMPUTACIONAIS DA INFINITUDE DOS NÚMEROS PRIMOS DE FIBONACCI E GENERALIZAÇÕES DESTES

Monografia apresentada à disciplina Relatório de Graduação, ministrada pelo professor Martin Alejandro Musicante para fins de avaliação da disciplina e como requisito para conclusão do curso de Ciências da Computação do Departamento de Informática e Matemática Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Dr. Benjamín René Callejas Bedregal

Natal – RN 2008

RICARDO ALEXANDRE DA ROCHA DIAS

ALGUMAS EVIDÊNCIAS COMPUTACIONAIS DA INFINITUDE DOS NÚMEROS PRIMOS DE FIBONACCI E GENERALIZAÇÕES DESTES

Monografia apresentada à disciplina Relatório de Graduação, ministrada pelo professor Martin Alejandro Musicante para fins de avaliação da disciplina e como requisito para conclusão do curso de Ciências da Computação do Departamento de Informática e Matemática Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MONOGRAFIA APROVADA EM 26/06/2008

BANCA EXAMINADORA

Professor: Benjamín René Callejas Bedregal

DIMAp - UFRN

Professora: Márcia Maria de Castro Cruz Departamento de Matemática - UFRN

Professor: Roque Mendes Prado Trindade

DCE - UESB



AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido o dom da vida e ter me dado a graça de, na liberdade, concluir o curso de Ciências da Computação.

A minha mãe, tia e avó, por terem feito de suas vidas completa doação para que eu atingisse cada um dos meus objetivos.

A minha família, pelas constantes palavras de incentivo e por confiarem e acreditarem em mim.

Ao meu orientador Prof. Benjamín René Callejas Bedregal, por sua constante paciência, disponibilidade e entusiasmo que possibilitaram a conclusão do presente trabalho.

Aos professores, por terem contribuído com seus conhecimentos, conselhos e exemplos para minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelo dia-a-dia ao longo desses anos, pelos sábados e domingos sacrificados para estudos e trabalhos.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre os números primos e números de fibonacci, objetivando alcançar algumas evidências computacionais para a conjectura que diz que: "Existem infinitos números de Fibonacci primos", através dos testes realizados. São abordadas algumas generalizações dos números de Fibonacci, como a já conhecida seqüência dos números de Lucas, além de outras generalizações de iniciativa própria. Trata também de alguns conceitos-chave da Teoria dos números, sobre as propriedades concernentes aos primos que servem de base para muitos dos algoritmos de primalidade explicados brevemente aqui. Resultados teóricos e computacionais são explicitados e finalizamos com algumas conclusões sobre o trabalho.

Palavras-chave: números primos, números de Fibonacci, testes de primalidade, números de Lucas.

ABSTRACT

This work presents a study about prime numbers and Fibonacci numbers, trying to achieve some computational evidence for the conjecture: "There are infinite Fibonacci prime numbers", using some tests. Some others generalized Fibonacci numbers approach, like Lucas Numbers and others generalizations, are studied here. Number Theory's fundamental concepts are presented, as well properties of prime numbers that are the basis for primality testing algorithms. Theoric and computational results are explained. It finishes with the conclusion about the subject.

Keywords: prime numbers, Fibonacci numbers, primality test, Lucas numbers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2.1 – Árvore Genealógica da abelha macho	39
Figura 2.2 – Incidência dos raios	40
Figura 2.3 – Tabuleiro com 64 quadrados e retângulo com 65 quadrados	41
Figura 2.4 – Soma dos números de Fibonacci até n	42
Figura 2.5 – Triângulo de Pascal modificado	48
Figura 5.1 – Plataforma de desenvolvimento Eclipse	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 -	Comparativo de seqüências	21
Tabela 2.1 -	Primos palindrômicos da base binária	37
Tabela 2.2 -	Quantidade de coelhos por mês (a)	38
Tabela 2.3 -	Quantidade de coelhos por mês (b)	38
Tabela 2.4 -	Quantidade de coelhos por mês (c)	38
Tabela 2.5 -	Primeiros números de Fibonacci	43
Tabela 2.6 -	Primeiros números de Fibonacci deslocados	43
Tabela 2.7 -	Primeiros números de Lucas	44
Tabela 2.8 -	Comparativo das seqüências de Lucas e Fibonacci	44
Tabela 2.9 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (a)	45
Tabela 2.10 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (b)	45
Tabela 2.11 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (c)	45
Tabela 2.12 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (d)	46
Tabela 2.13 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (e)	47
Tabela 2.14 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (f)	47
Tabela 2.15 -	Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (g)	47
Tabela 2.16 -	Cálculo do elemento L_2	49
Tabela 2.17 -	Cálculo do elemento $L_{\scriptscriptstyle 4}$	49
Tabela 2.18 -	Características do Crivo de Eratosthenes	53
Tabela 2.19 -	Características do Teste Clássico 1	54
Tabela 2.20 -	Características do Teste Clássico 2	55
Tabela 2.21 -	Características do Teste de primalidade de Fermat	56
Tabela 2.22 -	Características do Teste de primalidade de Lucas	57
Tabela 2.23 -	Características do Teste de primalidade AKS	59
Tabela 2.24 -	Característica do Teste de primalidade Miller-Rabin	60
Tabela 3.1 -	Generalização I	61
Tabela 3.2 -	Generalização II (a)	62
Tabela 3.3 -	Generalização II (b)	62
Tabela 4.1 -	Números de Fibonacci	63
Tabela 4.2 -	Se $x \mod d = 0$, F_x é múltiplo de m	63
Tabela 4.3 -	Números de Lucas	65
Tabela 4.4 -	Padrões nos números de Lucas	65

Tabela 4.5 -	Números da seqüência com $k = 2$, $G_1 = 2$ e $G_2 = 5$	66
Tabela 4.6 -	Números da seqüência com $k=2$, $G_1=3$ e $G_2=7$	67
Tabela 4.7 -	Números da seqüência com $k=3$, $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3$	68
Tabela 4.8 -	Números da seqüência com $k=4$, $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e	
	$G_4 = 4$	69
Tabela 4.9 -	Números da seqüência em tabala 5x5	69
Tabela 4.10 -	Padrões dos números da seqüência	69
Tabela 6.1 -	Dados da seqüência de Fibonacci	75
Tabela 6.2 -	Índices dos primos de Fibonacci e quantidades de dígitos	
	destes	76
Tabela 6.3 -	Índices / número de dígitos	77
Tabela 6.4 -	Quantidade de primos de Fibonacci x Intervalo desta	
	seqüência	78
Tabela 6.5 -	Dados da seqüência de Lucas	79
Tabela 6.6 -	Índices dos primos de Lucas e quantidades de dígitos	
	destes	80
Tabela 6.7 -	Quantidade de primos de Lucas x Intervalo desta	
	seqüência	81
Tabela 6.8 -	Dados da seqüência com $k=2$, $G_1=2$ e $G_2=5$	82
Tabela 6.9 -	Índices dos primos da seqüência com $k=2$, $G_1=2$ e	
	$G_2 = 5$ e quantidades de dígitos destes	83
Tabela 6.10 -	Quantidade de primos da seqüência com $k=2$, $G_1=2$ e	
	$G_2 = 5$ x Intervalo desta seqüência	84
Tabela 6.11 -	Dados da seqüência com $k = 2$, $G_1 = 3$ e $G_2 = 7$	85
Tabela 6.12 -	Índices dos primos da seqüência com $k=2$, $G_1=3$ e	
	$G_2 = 7$ e quantidades de dígitos destes	86
Tabela 6.13 -	Quantidade de primos da seqüência com $k=2$, $G_1=3$ e	
	$G_2 = 7 \text{ x Intervalo desta seqüência } \dots$	86
Tabela 6.14 -	Dados da seqüência com $k=3$, $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3$	87
Tabela 6.15 -	Índices dos primos da seqüência com $k=3$, $G_1=1$, $G_2=2$	
	e $G_3 = 3$ e quantidades de dígitos destes	88
Tabela 6.16 -	Quantidade de primos da seqüência com $k=3$, $G_1=1$,	

	$G_2 = 2$ e $G_3 = 3$ x Intervalo desta seqüência	88
Tabela 6.17 -	Dados da seqüência com $k=4$, $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e	
	$G_4 = 4$	89
Tabela 6.18 -	Índices dos primos da seqüência com $k=4$, $G_1=1$, $G_2=2$,	
	$G_3 = 3$ e $G_4 = 4$ e quantidades de dígitos destes	89
Tabela 6.19 -	Quantidade de primos da seqüência com $k=4$, $G_1=1$,	
	$G_2=2$, $G_3=3$ e $G_4=4$ x Intervalo desta seqüência	89
Tabela 7.1 -	Primeiros números da generalização $k=3$, $G_1=1$, $G_2=3$ e	
	$G_3 = 4$	90
Tabela 7.2 -	Tabela de índices dos primeiros primos das seqüências de	
	Lucas e de Fibonacci	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

 F_n ou F_x Elemento da seqüência de Fibonacci

 L_n ou L_x Elemento da seqüência de Lucas

 G_n ou G_x Elemento de uma seqüência generalizada

 $m \mid n$ m divide n

 $m \nmid n$ m não divide n

mdcMáximo divisor comummmcMínimo múltiplo comum

max Maior valor de um conjunto

> Maior que

< Menor que

≤ Menor ou igual que≥ Maior ou igual que

≠ Diferente

≡ Congruência

≠ Não congruência

! Fatorial

 $\begin{pmatrix} p \\ k \end{pmatrix}$ Combinação

log Logaritmo na base 2

 $\left(\frac{a}{b}\right)$ Símbolo de Legendre

(a,b) Intervalo aberto à esquerda e à direira

[a,b] Intervalo fechado à esquerda e à direita

O() Complexidade de pior tempo

 ${\Bbb Z}$ Conjunto dos números inteiros ${\Bbb N}$ Conjunto dos números naturais

∧ E lógico∨ Ou lógico∈ Pertence

∉ Não pertence

U União

∩ Intersecção

Aproximadamente

≅ Semelhante

SUMÁRIO

1	INTRO	ODUÇÃO									15
	1.1	MOTIVA	ĄÇÃO								16
	1.2	HISTÓR	RIA DOS N	ÚMEROS	PRIMO	os					17
	1.3	IMPORT	ΓÂNCIA DO	OS NÚME	ROS P	RIMOS					18
	1.4	BREVE	INTROD	UÇÃO .	À HIS	STÓRIA	DOS	NÚMER	os	DE	
		FIBONA	CCI								19
	1.5	OBJETI	vos							2	20
	1.6	ABORD	AGEM DO	S CAPÍTU	JLOS .					2	22
2	CONC	CEITOS F	UNDAME	NTAIS						2	24
	2.1	TEORIA	DOS NÚN	MEROS						2	24
		2.1.1	Divisibilid	ade						2	24
		2.1.2	MMC - M	línimo Mú	Itiplo Co	omum				2	25
		2.1.3	MDC – M	áximo Div	isor Co	mum				2	25
		2.1.4	Números	Primos						2	26
		2.1.5	Congruêr	ncia						2	28
		2.1.6	Pequeno	Teorema	de Feri	mat				2	29
		2.1.7	Algoritmo	de Euclic	des					2	29
		2.1.8	Tipos de	Números	Primos					(32
			2.1.8.1	Número	s Primo	s de So	phie Ge	rmain		(33
			2.1.8.2	Número	s Primo	s de Wi	eferich			(33
			2.1.8.3	Pares d	e Wiefe	rich				(33
			2.1.8.4	Número	s Primo	s de Wi	lson			(34
			2.1.8.5	Número	s Primo	s de Me	ersenne			(34
			2.1.8.6	Número	s Primo	s de Fe	rmat			(35
			2.1.8.7	Número	s Primo	s de Wa	all-Sun-S	Sun		(36
			2.1.8.8	Número	s Primo	s Palinc	drômicos	·		(36
			2.1.8.9	Número	s Primo	s de Fib	onacci			(37
	2.2	NÚMER	OS DE FIE	BONACCI						(37
	2.3	NÚMER	OS DE LU	CAS						4	43
	24	TESTES	S DE PRIM	AL IDADE	:					ı	50

		2.4.1	Crivo de Eratosthenes	53
		2.4.2	Alguns Testes Clássicos baseados em congruência	54
		2.4.3	Teste de Primalidade de Fermat	55
		2.4.4	Teste de Primalidade de Lucas-Lehmer	56
		2.4.5	Teste de Primalidade AKS	57
		2.4.6	Teste de Primalidade Miller-Rabin	59
3	GENE	RALIZA	ÇÕES	61
	3.1	GENER	ALIZAÇÕES I	61
	3.2	GENER	ALIZAÇÕES II	62
4	RESU	ILTADOS	S TEÓRICOS	63
	4.1	RESUL1	TADOS TEÓRICOS PARA OS NÚMEROS DE FIBONACCI	63
	4.2	RESUL1	TADOS TEÓRICOS PARA OS NÚMEROS DE LUCAS	64
	4.3	RESUL1	TADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO $k=2$, $G_1=2$	
		e $G_2 = 5$	5	66
	4.4	RESUL1	TADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO $k=2$, $G_1=3$	
		e $G_2 = 7$	7	67
	4.5	RESUL1	TADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO $k=3,\;G_1=1,\;$	
		$G_2 = 2$	$e G_3 = 3 \dots$	68
	4.6	RESUL1	TADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO $k=4,\;G_1=1,\;$	
		$G_2=2,$	$G_3 = 3 \text{ e } G_4 = 4$	69
5	TEST	ES COMI	PUTACIONAIS	71
6	RESU	ILTADOS	COMPUTACIONAIS	75
	6.1	RESUL1	TADOS COMPUTACIONAIS PARA OS NÚMEROS DE	
		FIBONA	ACCI	75
	6.2	RESUL1	TADOS COMPUTACIONAIS PARA OS NÚMEROS DE	
		LUCAS		79
	6.3	RESUL1	TADOS COMPUTACIONAIS PARA GENERALIZAÇÃO $k=2$,	
		$G_1 = 2 \epsilon$	$e G_2 = 5 \dots$	82
	6.4		TADOS COMPUTACIONAIS PARA GENERALIZAÇÃO $k=2$,	
			$G_2 = 5 \qquad \dots$	85
	6.5		TADOS COMPUTACIONAIS PARA GENERALIZAÇÃO $k=3$,	
	-			

		$G_1 = 1, G_2 = 2 e G_3 = 3$	87
	6.6	RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA GENERALIZAÇÃO $k=4,$	
		$G_1 = 1$, $G_2 = 2$, $G_3 = 3$ e $G_4 = 4$	88
7	CONS	SIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFE	RÊNCIAS	95
	ANEX	(OS	100

1. INTRODUÇÃO

A Teoria dos Números é uma área da matemática que trata sobre os números inteiros e suas propriedades. O estudo dos números inteiros teve início com os matemáticos gregos ao redor de 500 A.C. E embora com mais de 2500 anos de estudos e pesquisas na área, algumas questões simples, porém, interessantes, ainda continuam em aberto, ou seja, sem resposta nem positiva nem negativa, e algumas outras tiveram resposta apenas recentemente. Por isso, este tema continua a fascinar e desafiar estudiosos pela sua natureza simples e misteriosa.

O presente trabalho relaciona duas classes de números inteiros positivos importantes e vastos na teoria dos números: os Números Primos e os Números de Fibonacci.

Os números primos têm despertado curiosidade e fascínio desde tempos remotos. Sua disposição, o modo como eles se encontram dentro da seqüência dos números naturais parece ser, ainda hoje e para muitos, bastante irregular, não há como prever quando aparecerá um novo primo.

No século XIII de forma fortuita, surgiu uma seqüência especial de números que talvez seja uma das mais simples de todas. Os números desta seqüência são conhecidos por números de Fibonacci, e são definidos através de recorrência.

Existem algumas conjecturas que relacionam números primos e números de Fibonacci. Uma delas diz que: "Existem infinitos números primos de Fibonacci". No entanto, não existe nenhuma prova que ateste a veracidade desta conjectura. Será que realmente existem infinitos números primos na següência dos famosos números de Fibonacci?

1.1. MOTIVAÇÃO

Como dito na introdução, existem ainda muitas questões acerca dos números primos que ainda não foram respondidas. Muitas conjecturas famosas e que, provavelmente, têm muita probabilidade de serem verdadeiras serão citadas abaixo:

- Números primos euclidianos: não se sabe se estes números são infinitos ou não.
- Conjectura de Goldbach (forte): todo número inteiro par maior que 2 pode ser escrito como a soma de primos.
- Conjectura de Goldbach (fraca): todo número inteiro ímpar maior que cinco pode ser escrito como a soma de três primos.
- Conjectura dos primos gêmeos: existem infinitos primos gêmeos, pares de primos cuja diferença é 2.
- Acredita-se que existem infinitos números primos de Mersenne, mas não de Fermat.
- É conjecturado que existem infinitos primos de Fibonacci.
- Conjectura de Legendre: Existe um número primo entre n^2 e $(n+1)^2$ para todo inteiro positivo n.
- Conjectura de Brocard: Há sempre, no mínimo, quatro primos entre os quadrados de primos consecutivos maiores que 2.

O presente trabalho se relaciona com a conjectura que envolve os números de Fibonacci.

1.2. HISTÓRIA DOS NÚMEROS PRIMOS

Há evidências, em registros dos antigos egípcios, de que eles tenham algum conhecimento sobre número primos. O Papiro egípcio de Ahmes ou de Rhind, de cerca de 1650 A.C, era um papiro onde um escriba de nome Ahmes ensinava as soluções de 85 problemas de aritmética e geometria. Mais tarde, no século XIX, este papiro foi encontrado pelo egiptólogo inglês Rhind. Curiosamente, neste papiro, os números primos foram escritos de forma diferente dos números compostos. O escriba Ahmes é o mais antigo matemático registrado na História. Contudo, o mais antigo registro de estudo explícito dos números primos vem dos antigos gregos. Os Elementos de Euclides contém importantes teoremas sobre os números primos, incluindo a infinitude dos primos e o teorema fundamental da aritmética. Euclides também mostrou como criar um número perfeito a partir de um número primo de Mersenne.

A primeira forma de se computar números primos é conhecida como Crivo de Eratosthenes, embora, números primos maiores encontrados atualmente não sejam gerados desta maneira.

Em 1640, Pierre de Fermat declarou o Pequeno Teorema de Fermat, somente provado mais tarde por Leibnitz e Euler. Fermat conjecturou que todos os números da forma $2^{2^n} + 1$ são primos. No entanto, Euler descobriu alguns anos depois que o número $2^{3^2} + 1$ é composto. O francês Marin Mersenne percebeu que alguns primos são da forma $2^p - 1$, onde p é um primo. Em sua homenagem, estes números são chamados de Primos de Mersenne.

No início do século XIX, Legendre e Gauss conjecturaram que quando x tende a infinito, o número de primos até x é, assintoticamente, $x/\ln(x)$.

Muitos matemáticos têm trabalhado sobre testes de primalidade para números longos, no entanto, com restrições quanto à forma específica do

número. Os algoritmos mais recentes como APRT-CL, ECPP E AKS funcionam com qualquer número, porém, permanecem muito lentos.

Por muito tempo, se pensou que os números primos não tivessem nenhuma possível aplicação fora da matemática pura, ou fora do domínio da matemática. Em 1970, com o surgimento do conceito de Criptografia de Chave-Pública, no qual os números primos formavam a base dos primeiros algoritmos como aqueles da RSA, os matemáticos ganharam novo ânimo e motivação renovada para continuarem suas pesquisas.

A busca constante por números primos mais longos tem gerado interesses fora da matemática também. Alguns projetos com a finalidade de se encontrar números primos grandes se tornaram bastante populares nos últimos 15 anos, enquanto matemáticos continuam estudando fortemente a teoria dos números primos.

1.3. IMPORTÂNCIA DOS NÚMEROS PRIMOS

Uma das importâncias dos números primos é que todo número inteiro maior que um, não primo, pode ser escrito como um produto de números primos. Podemos, ainda, reescrever essa assertiva para dizer que todo inteiro positivo pode ser escrito como um produto de primos. Dito isto, se faz necessário definir um primo como sendo um produto de fator único e assumir que o número 1 é um produto vazio ou sem fator.

Cada número inteiro positivo tem uma única representação (sem considerarmos a ordem dos fatores) como produto de números primos e pode também ser identificado unicamente através de seus fatores. Isto é, um inteiro positivo pode ser decomposto de uma única maneira em fatores primos. Uma conseqüência disso também é que, não existem dois números inteiros positivos distintos cujas decomposições em primos sejam equivalentes. Estas afirmações foram provadas pelos antigos gregos.

A teoria dos números primos também serve de base para provar outros conceitos e teoremas dentro da matemática. Por exemplo, aplicando o teorema que diz: "Todo inteiro positivo pode ser escrito como um produto de primos, e sua fatoração é única levando em conta a ordem de seus fatores", pode-se provar um outro teorema: "O número $\sqrt{2}$ é irracional".

Os números primos também passaram a ter relevante importância na Ciência da Computação. Alguns algoritmos e estruturas de dados se baseiam nos números primos como é o caso das tabelas Hash. A partir de 1970, devido ao conceito de criptografia de chave-pública, passaram a formar a base dos primeiros algoritmos de criptografia, como exemplo, podemos citar o algoritmo cryptosystem da RSA.

Os números primos passaram a ser tão interessantes que existiam até premiações. A Eletronic Frontier Foundation (EFF) oferecia US\$100,000 para quem encontrasse um primo de 10 milhões de dígitos, US\$150,000 para um primo de 100 milhões de dígitos e US\$250,000 para um primo de hum bilhão de dígitos. A RSA Factoring Challenge ofereceu até US\$200,000 para quem encontrasse os fatores primos de um semi-primo ou pseudo-primo de até 2048 bits. Esse desafio foi encerrado em 2007.

1.4. BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS NÚMEROS DE FIBONACCI

A seqüência dos números de Fibonacci surgiu, de maneira curiosa, no século XIII, quando um matemático começou uma investigação para determinado problema.

"Um fazendeiro criava coelhos. Cada coelho gerava um outro coelho quando completava dois meses de idade, e daí por diante, um novo coelho a cada mês. Coelhos nunca morrem, e não levamos em conta os

coelhos machos. Quantos coelhos o fazendeiro terá em n meses se ele começar apenas com um coelho recém-nascido?"

Este era o problema, não muito realista, que o italiano Leonardo Fibonacci estudava e que deu surgimento à famosa seqüência dos números de Fibonacci.

Os números de Fibonacci serão abordados mais adiante, no capítulo sobre Conceitos Fundamentais.

1.5. OBJETIVOS

A famosa e forte conjectura de que "Existem infinitos números primos de Fibonacci" continua sem nenhuma prova ou contraprova. Não se pode dizer nenhuma verdade a respeito dela.

Este trabalho tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de algoritmos que gerem o maior número possível de números primos de Fibonacci, a fim de levantar alguma possível evidência sobre a infinitude dos números de Fibonacci primos, bem como sua distribuição dentro desta següência.

A sequência dos números de Fibonacci é gerada a partir da fórmula recorrente:

$$F_{n+1} = F_n + F_{n-1}$$
, com $F_0 = 0$ e $F_1 = 1$.

Faz parte da presente proposta também verificar a possível presença de infinitos primos em duas simples variações da seqüência de Fibonacci.

A primeira delas é uma seqüência que dependa não somente de dois valores definidos inicialmente ou calculados a partir destes, mas dependa de k

fatores. Para m=3, teríamos $F_0=0$, $F_1=1$ e $F_2=2$. Os demais valores seriam calculados através de uma fórmula recursiva do tipo $F_{n+1}=F_n+F_{n-1}+F_{n-2}$. Para m>3 seguiremos o mesmo raciocínio lógico.

A segunda variante tem a mesma fórmula que determina a seqüência de Fibonacci, no entanto, os valores de F_0 e F_1 não seriam aqueles convencionados nesta seqüência. Os valores F_0 e F_1 seriam dois inteiros positivos quaisquer. Para $F_0=3$ e $F_1=4$, a seqüência dos primeiros dez números seria: **3, 4, 7, 11, 18, 29, 47, 76, 123 e 199**. Destes primeiros elementos da nova seqüência inspirada na idéia de Fibonacci seis são primos, ou seja, 60% dos primeiros dez elementos são primos. Na seqüência de Fibonacci apenas 40% dos dez primeiro elementos são primos.

Fibonacci	1	1	2	3	5	8	13	21	34	55
seqüência	3	4	7	11	18	29	47	76	123	199

Tabela 1.1 - Comparativo de següências.

Analisaremos também outra seqüência inspirada naquela de Fibonacci, já existente na literatura, conhecida por Números de Lucas. Os números de Lucas têm algumas aplicações dentro da Ciência da Computação na área de criptografia, e também em testes de primalidade e na geração de criptografia de chave pública e assinaturas de sistemas. A seqüência é tão simples quanto a de Fibonacci e, também, não menos interessantes pelas propriedades que ela apresenta e por sua relação com estes.

Os números da seqüência de Lucas são definidos pela fórmula $L_n = L_{n-1} + L_{n-2}$ para todo n > 1, $L_0 = 2$ e $L_1 = 1$. A seqüência que obteríamos a partir da fórmula e dos valores iniciais convencionados seria:

2, 1, 3, 4, 7, 11, 18, 29, 47, 76, 123, ...

Vale reforçar que não faz parte do escopo deste trabalho provar a veracidade ou não da conjectura sobre a infinitude de números de Fibonacci primos, mas, somente apresentar algumas evidências computacionais a favor da mesma, assim como estabelecer novas conjecturas sobre as generalizações dos números de Fibonacci primos abordados acima.

1.6. ABORDAGEM DOS CAPÍTULOS

Este trabalho foi organizado de forma a inserir o leitor dentro de todo contexto do tema abordado, dando uma visão geral dos conceitos básicos de cada um dos principais tópicos envolvidos.

No capítulo 1, foi apresentada a motivação, seguida de uma breve introdução aos números primos, sua importância e os números de Fibonacci. Também foi apresentado neste capítulo os objetivos do presente trabalho.

No capítulo 2, serão apresentados os conceitos básicos dos assuntos abordados em nosso tema. Este capítulo tratará de uma breve introdução à Teoria dos Números e suas principais propriedades, dos números de Fibonacce e de Lucas, e encerra com uma descrição de alguns algoritmos de teste de primalidade.

No capítulo 3, as generalizações propostas no nosso trabalho serão apresentadas, e no capitulo 4, será mostrado resultados teóricos das generalizações propostas no capítulo anterior.

Todo contexto dos testes computacionais, as idéias utilizadas no desenvolvimento dos algoritmos de testes, o hardware utilizado e suas limitações, serão apresentados no capítulo 5, e, no capítulo 6 apresentaremos os resultados destes testes.

Por fim, encerramos com o capítulo 7 sobre as considerações finais sobre o trabalho realizado explicitando algumas conjecturas e idéias a cerca do mesmo.

2. CONCEITOS FUNDAMENTAIS

2.1. TEORIA DOS NÚMEROS

A Teoria dos Números tem como tema central os números inteiros e suas propriedades. Esta área da matemática surgiu há mais de 2500 anos, e ainda hoje existem muitas questões simples sem resposta, bem como algumas que só tiveram alguma resposta recentemente.

Nesta seção apresentaremos algumas propriedades e noções básicas dos números inteiros dos quais fazem parte os números primos.

2.1.1. <u>Divisiblidade</u>

Sejam dois inteiros quaisquer m e n. Dizemos que m divide n se, m>0 e o resultado da divisão n/m é um inteiro [2]. A notação que indica que "m divide n" é:

 $m \mid n \iff m > 0$ e n = mk para algum inteiro k.

Se m não divide n usamos a notação:

 $m \nmid n$

Uma outra relação "n é múltiplo de m", significa quase a mesma coisa menos no fato de que n não precisa ser necessariamente positivo. Assim, existe apenas um múltiplo de 0, porém, 0 não divide nada. [2]

Para quaisquer inteiros a, b e c, podemos declarar alguns simples fatos baseado na divisibilidade [1]:

- (i) $a \mid a$, $1 \mid a$, $e \mid a \mid 0$;
- (ii) $a \mid b \in a \mid c \Rightarrow a \mid (b+c)$;
- (iii) $a \mid b \Rightarrow a \mid -b$;
- (iv) $a \mid b \mid e \mid b \mid c \Rightarrow a \mid c$.

2.1.2. MMC – MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

Chamamos de Mínimo Múltiplo Comum de dois inteiros positivos m e n, o maior inteiro positivo que é divisível por m e n.

Como exemplo podemos dizer que o mmc(9,5) é 45, mmc(12,9) é 36 e mmc(10, 5) é 10.

2.1.3. MDC – MÁXIMO DIVISOR COMUM

Chamamos de Máximo Divisor Comum de dois inteiros m e n, o maior inteiro que divide ambos. Logo podemos escrever formalmente:

$mdc(m,n) = max\{k, tal que, k|m e k|n\}.$

Como exemplo podemos dizer que mdc(25,35) = 5 e que mdc(42, 18) = 6.

O mdc apresenta algumas propriedades interessantes. Uma delas é que podemos calcular o mdc usando um método antigo, de mais de 2300 anos, chamado Algoritmo de Euclides. Este algoritmo se baseia na recursão e a explicação de seu funcionamento se encontra nas próximas páginas.

Existe um pequeno teorema que é uma conseqüência deste algoritmo [2]:

$$k \mid m \ e \ k \mid n \iff k \mid mdc(m,n)$$

A seguir abordaremos o conceito de número primo. Além de ser tema central do nosso trabalho, os números primos também são de fundamental importância no estudo dos números inteiros, uma vez que os primos são a base de construção de todo inteiro.

2.1.4. NÚMEROS PRIMOS

Definição 1: Chamamos de número primo um número inteiro p > 1 não divisível por qualquer outro inteiro além de p, -p, 1 e -1. [3]

Definição 2: Um número inteiro p > 1 é primo se, e somente se, não pode ser escrito como produto de dois inteiros positivos menores. [1]

Um número inteiro n > 1 não primo é chamado número composto.

Alguns matemáticos não consideram os divisores negativos, ou seja, -p e -1. Eles apenas consideram os divisores positivos do número. Também foi convencionado que o número 1 não é primo, nem muito menos composto.

Podemos dizer que todo inteiro positivo pode ser escrito como um produto de números primos. Consideramos os números primos como sendo um produto de um único fator e o número 1 é considerado um produto vazio.

Apresentaremos três famosos teoremas abaixo que se relacionam bem com nosso trabalho:

Teorema 1: Todo número inteiro positivo pode ser escrito como produto de primos e sua fatoração é única considerando a ordem de seus fatores primos. [3]

Este teorema citado logo acima é conhecido como "Teorema Fundamental da Aritmética".

O próximo teorema foi conjecturado e provado por Euclides no terceiro século a.C. e é um teorema muito interessante que inspirou outras conjecturas famosas, inclusive a que o presente trabalho trata.

Teorema 2: Existem infinitos números primos. [41]

O terceiro teorema que apresentamos é tão interessante quanto o segundo e já nos traz a idéia de que os espaços entre os números primos se tornam maiores à medida que o número cresce.

Teorema 3: Para todo inteiro positivo k, existe uma seqüência de k inteiros compostos consecutivos. [3]

Este terceiro teorema parece meio obscuro ou incompleto à primeira leitura. Mas o que ele realmente quer dizer é que existem seqüências de inteiros compostos consecutivos de todos os tamanhos que se possa imaginar. Por exemplo, se imaginarmos nosso k=5, podemos afirmar que existe uma seqüência de cinco inteiros compostos consecutivos e são eles: 5!, 5! + 1, 5! + 2, 5! + 3, 5! + 4, 5! + 5.

Apesar dos números primos serem infinitos, o que foi provado por Euclides, esses números se tornam mais raros à medida que tendem ao infinito. Esta afirmativa parece até uma contradição porque quando falamos na noção de infinito temos sempre a idéia de indefinição de quantidades. Mas, o

que é claro para nós e que podemos afirmar com certeza como uma conseqüência do teorema acima, é que se nós fizermos a razão entre os números primos e os números compostos encontrados entre 1 a k, essa razão só tende a diminuir quando o valor de k se torna grande.

2.1.5. CONGRUÊNCIA

Definição 3: Sejam os inteiros n, a e b, com n > 0. Dizemos que a é côngruo a b modulo n se $n \mid (a-b)$, e escrevemos $a \equiv b \pmod{n}$. Se n não divide (a-b), então $a \mod n \neq b$. Chamamos a relação $a \equiv b \pmod{n}$ de relação de congruência, ou ainda, apenas de congruência. O número n que aparece na relação de congruência é chamado de módulo da congruência. Chamamos a atenção para o uso de "mod". No presente trabalho, caso não seja explícito, mod sempre denotará o módulo da congruência e não o resto de uma divisão.

Da relação de congruência explicada acima observamos que $a \equiv b \pmod{n}$ se e somente se existe um inteiro c que satisfaça a igualdade: a = cn + b. A partir disto temos o seguinte teorema:

Teorema 4: Seja n um inteiro positivo. Para todo inteiro a, existe um único inteiro b tal que $a \equiv b \pmod{n}$ e $0 \le b < n$, ou seja, b é o resto da divisão de a por n. [1]

Apresentamos abaixo algumas propriedades dos inteiros que dizem respeito à relação de congruência.

Para um valor de n fixo, o teorema seguinte nos mostra que $\cdot \equiv \cdot \pmod{n}$ é uma relação de equivalência no conjunto dos inteiros:

Teorema 5: Seja n um inteiro positivo. Para todo a, b e c pertencentes ao conjunto dos números inteiros, temos: [1]

- (i) $a \equiv a \pmod{n}$
- (ii) $a \equiv b \pmod{n} \Rightarrow b \equiv a \pmod{n}$
- (iii) $a \equiv b \pmod{n}$ $e b \equiv c \pmod{n} \Rightarrow a \equiv c \pmod{n}$

Teorema 6: Para todo inteiro positivo n, e todo a, a', b, b' pertencentes ao conjunto dos inteiros, se $a \equiv a' \pmod{n}$ e $b \equiv b' \pmod{n}$, então [1]:

$$a+b \equiv a'+b' \pmod{n}$$
 e $a \cdot b \equiv a' \cdot b' \pmod{n}$

2.1.6. PEQUENO TEOREMA DE FERMAT

Teorema 7: Se p é um número primo e a é um inteiro, então $p \mid a^p - a$. [13]

Uma outra forma de apresentar esse teorema seria dizer que: Se p é um número primo e a é um inteiro não divisível por p, então $p \mid a^{p-1} - 1$.

Na prova deste Teorema de Fermat foi usado um lema [3] bem interessante que diz que:

Lema 1: Se
$$p$$
 é um primo e $0 < k < p$, então $p \mid \binom{p}{k}$.

2.1.7. ALGORITMO DE EUCLIDES

O Algoritmo de Euclides é um algoritmo para computação do Máximo Divisor Comum de dois números. O mdc de dois números pode ser calculado de maneira muito simples. Para isto, basta que encontremos a fatoração em primos destes dois números e calcularmos o produto dos fatores comuns de menor expoente. Como exemplo calculamos o mdc(900, 108):

A fatoração em primos destes dois números:

$$900 = 2^2 \cdot 3^2 \cdot 5^2$$
$$108 = 2^2 \cdot 3^3$$

Os fatores comuns são 2 e 3. Aqueles de menor expoente são 2^2 e 3^2 . Logo, o $mdc(900,108) = 2^2 \cdot 3^2 = 36$.

O problema deste método é que calcular a fatoração em primos de um inteiro muito grande é bastante complicado [1]. O algoritmo de Euclides calcula o mdc de dois inteiros de uma maneira muito mais rápida, sem a necessidade de encontrar suas fatorações em primos. Este algoritmo, apesar de ter sido desenvolvido muito tempo atrás pelo famoso matemático grego Euclides, ainda é utilizado como parte de outros algoritmos para computação com inteiros.

Este algoritmo se baseia em alguns simples fatos:

- (i) Se a e b são inteiros positivos e $a \mid b$, então mdc(a,b) = a.
- (ii) mdc(a,b) = mdc(a,b-a).
- (iii) Seja r o resto da divisão de b por a. Então, mdc(a,b) = mdc(a,r).

Convencionamos também que o mdc(0,a)=a. Descrevemos abaixo o funcionamento do Algoritmo de Euclides:

O Algoritmo de Euclides funciona da seguinte forma:

Sejam *a* e *b* inteiros positivos, e queremos encontrar o mdc deles. Os passos a serem realizados são [3]:

- 1. Se a > b, nós trocamos a por b e vice-versa.
- 2. Se a > 0, dividimos b por a, e pegamos o resto r desta divisão. Substituímos b por r e retornamos ao passo 1.

3. Se $(a \neq 0)$, retornamos b como sendo o mdc e paramos o algoritmo.

Como dito anteriormente, este algoritmo é recursivo e precisa de uma condição de parada. A condição de parada deste algoritmo é quando *a* for igual a 0. Vamos executar um exemplo sobre o nosso algoritmo. Queremos calcular o mdc de 24 e 60. Então começamos nossa execução da seguinte maneira:

```
mdc(a,b) = mdc(24, 60);

mdc(24,60) = mdc(24, 12);

mdc(24,12) = mdc(12, 24);

mdc(12,24) = mdc(12, 0);

mdc(0,12) = 12;
```

Logo, mdc(24, 60) = mdc(0, 12) = 12. Além de termos determinado logo acima a condição de parada do algoritmo, precisamos também mostrar que o algoritmo executa em um número finito de passos e que a saída do algoritmo é aquilo que esperamos.

A garantia de que o algoritmo é finito está na execução do passo 2. Repare que na execução do passo 2 um dos números sempre diminui e o resto sempre é não-negativo. Isto basta para garantir que o algoritmo de Euclides não ficará rodando para sempre.

Em relação à saída ou resultado do algoritmo, podemos perceber que no passo 1 apenas trocamos a por b, o que não altera o resultado do mdc, pois mdc(a,b)=mdc(b,a). O passo 3 também não muda o resultado do mdc, vide a propriedade citada em (iii).

Outra questão importante é o tempo de execução do algoritmo, quantos passos ele leva para encerrar. Podemos obter um limite superior de passos pensando no argumento de finitude da execução do algoritmo. Como sempre que os passos 1 e 2 são executados um dos dois números decresce, podemos afirmar que o algoritmo não levará mais do que a+b passos para encerrar. Se

calcularmos o mdc de dois números com mais de 100 dígitos poderemos levar $2\cdot 10^{100}\,$ passos, o que é um número relativamente grande de passos na execução. Porém, o nosso exemplo mostra que ele não dura isso tudo. O limite de pior caso que escolhemos é um limite extremamente, exageradamente pessimista. Contudo, conforme os números (24 e 60) apresentados no nosso exemplo sugere, esta questão de número de passos é uma questão bem delicada. O tempo de execução do algoritmo de Euclides pode ser ligeiramente diferente dependendo dos números em questão.

Uma aproximação mais justa do tempo de execução de pior caso do Algoritmo de Euclides é: $\log a + \log b$, onde log é o log na base 2. [3]

2.1.8. TIPOS DE NÚMEROS PRIMOS

Muitos matemáticos tentaram descobrir padrões no aparecimento dos números primos na seqüência dos números inteiros e encontrar fórmulas para geração de números primos. Nenhuma destas duas tentativas foi totalmente bem sucedida.

São muitos os tipos de números primos: primos balanceados, primos de Carol, primos cubanos, primos de Cullen, primos diedrais, primos de Euclides, primos fatoriais, primos gaussianos, primos de Lucas, primos felizes, primos da sorte, primos de Mills, primos regulares, primos gêmeos, entre muitos outros.

Citamos abaixo, sem nos preocupar com provas ou teoremas, alguns importantes matemáticos que estabeleceram fórmulas para geração de certos primos que recebem seus nomes por satisfazerem suas fórmulas. Nenhuma destas fórmulas, no entanto, é capaz de gerar a seqüência de todos os números primos, uma vez que parece que estes estão distribuídos aleatoriamente dentro da seqüência dos inteiros.

2.1.8.1. Números Primos de Sophie Germain

Um número primo p é dito primo de Sophie Germain se 2p+1 é também um número primo [41]. Conjectura-se, também, a existência de uma infinidade de primos de Sophie Germain; porém sua demonstração é considerada, ainda hoje, bastante difícil. São exemplos destes primos o número 2, 3, 5, 11 e 23. O maior número primo de Sophie Germain conhecido é $48047305725 \times 2^{172403}-1$. [33]

Estes números primos de Sophie Germain têm aplicação prática na geração de números pseudo-randômicos. [33]

2.1.8.2. Números Primos de Wieferich

Um primo p que satisfaz a congruência $2^{p-1} \equiv 1 \pmod{p^2}$ é chamado primo de Wieferich [41]. São exemplos de números primos de Wieferich os números primos 1093 e 3511.

2.1.8.3. Pares de Wieferich

Um par de Wieferich [36] é um par de números primos p e q que satisfazem as relações:

$$p^{q-1} \equiv 1 \pmod{q^2}$$
 e $q^{p-1} \equiv 1 \pmod{p^2}$.

Os únicos pares de Wieferich conhecidos são: (2, 1093), (3, 1006003), (5, 1645333507), (83, 4871), (911, 318917) e (2903, 18787).

2.1.8.4. Números Primos de Wilson

O teorema de Wilson [41] diz que, se p é um número primo, então $(p-1)! \equiv -1 \pmod{p}$; Logo, o quociente de Wilson:

$$W(p) = \frac{(p-1)!+1}{p}$$
, é um inteiro.

O número p é chamado primo de Wilson quando $W(p) \equiv 0 \pmod{p}$, ou ainda, um número primo p é um primo de Wilson se p^2 divide (p-1)!+1, onde "!" denota a função fatorial. São exemplos de primos de Wilson os números 5 e 13. [38]

2.1.8.5. Números Primos de Mersenne

Se um número da forma 2^m-1 é primo, então m é um número primo. Os números da forma $M_q=2^q-1$, onde q é um número primo, são chamados de Números de Mersenne [41]. No entanto, desde os tempos de Mersenne, era sabido que certos números de Mersenne eram primos e outros compostos. Por exemplo, $M_2=3$, $M_3=7$, $M_5=31$ e $M_7=127$ são primos, enquanto que $M_{11}=23\times89$.

Em 1640, Mersenne afirmou M_q é primo que para q=13, 17, 19, 31, 67, 127 e 257. Em relação a 67 e 127 ele estava enganado, e esqueceu de colocar em sua lista os números 61, 89 e 107 (entre os números inferiores a 257). [19]

Os números primos de Mersenne, com $q \le 127$, foram descobertos antes do aparecimento dos computadores eletrônicos. Allan Turing foi o primeiro, em 1951, a tentar determinar números primos de Mersenne com auxílio do

computador, no entanto, não obteve êxito. Em 1952, foram descobertos os números primos de Mersenne M_{521} e M_{607} .

O maior falso-primo fatorado até hoje é um número de Mersenne. O número de Mersenne $2^{1039}-1$ é o recordista e teve sua fatoração em primos no mês de Março de 2007. [11]

Ainda hoje existem questões abertas sobre a infinitude dos números primos de Mersenne e sobre a infinitude dos números compostos de Mersenne. O maior primo de mersenne conhecido até agora é: $2^{32582657} - 1$.

2.1.8.6. Números Primos de Fermat

Todo número primo da forma $2^{2^n} + 1$ é um Número de Fermat, e estes números primos são chamados de primos de Fermat [41]. Escrevemos formalmente:

$$F_n = 2^{2^n} + 1$$
.

Pierre de Fermat conjecturou que todo número de Fermat é primo. De fato, os primeiros cinco números de F_0 a F_4 são primos. Mas, esta conjectura foi refutada por Leonhard Euler em 1732 quando ele mostrou que F_5 era um número composto. Os únicos números de Fermat conhecidos são os números de F_0 até F_4 .

Muitos dos maiores números primos conhecidos são generalizações dos primos de fermat.

2.1.8.7. Números Primos de Wall-Sun-Sun

Um primo de Wall-Sun-Sun [35] é um certo tipo de número primo que é conjecturado existir embora nenhum seja conhecido. Um número primo p > 5 é chamado de primo de Wall-Sun-Sun se p^2 divide:

$$F\left(p-\left(\frac{p}{5}\right)\right)$$

Onde F(n) é o enésimo número de Fibonacci e $\left(\frac{a}{b}\right)$ é o símbolo de Legendre para a e b e foge do escopo do nosso trabalho por envolver outros conceitos.

2.1.8.8. Números Primos Palindrômicos

Um número primo palindrômico [31] é um número primo que é também um número palíndromo. Os números palíndromos dependem da base do sistema de contagem, mas os números primos são independentes de tais conceitos. Os primos palíndrômicos da base 10 são:

O maior número primo palíndrômico da base 10 conhecido é 10¹⁸⁰⁰⁰⁴ + 248797842×10⁸⁹⁹⁹⁸ + 1, encontrado por Harvey Dubner em 2007.

Ainda se encontra em aberto a questão da infinitude dos números primos palíndromos na base 10.

Na tabela abaixo mostramos os primeiros primos palíndrômicos da base binária:

E	3in	11	101	111	10001	11111	1001001	1101011	1111111	100000001
	Оес	3	5	7	17	31	73	107	127	257

Tabela 2.1 - Primos palindrômicos da base binária.

2.1.8.9. Números Primos de Fibonacci

Os números primos de Fibonacci são simplesmente os números primos encontrados na seqüência dos números de Fibonacci. O maior número primo de Fibonacci é o F_{604711} , com 126377 dígitos [46].

2.2. NÚMEROS DE FIBONACCI

"Um fazendeiro criava coelhos. Cada coelho gerava um outro coelho quando completava dois meses de idade, e daí por diante, um novo coelho a cada mês. Coelhos nunca morrem, e não levamos em conta os coelhos machos. Quantos coelhos o fazendeiro terá em n meses se ele começar apenas com um coelho recém-nascido?"

Como dito na seção 1.4 Breve Introdução à História dos Números de Fibonacci, era este o problema, não muito realista, que o italiano Leonardo Fibonacci estudava e que deu surgimento à famosa seqüência dos números de Fibonacci.

A princípio, para um valor de n (número de meses) pequeno, não é difícil responder à questão acima. No primeiro e segundo meses o fazendeiro continua com apenas um coelho. No terceiro mês, como o primeiro coelho tem dois meses de idade completos e gera um outro coelho, o fazendeiro fica agora com dois coelhos. No quarto mês, o primeiro coelho gera mais um novo coelho

e o fazendeiro passa a ter três coelhos em sua fazenda. No quinto mês, o segundo coelho completa dois meses de idade e passa a gerar coelhos também. Assim, o fazendeiro passa a ter cinco coelhos no quinto mês, pois dois novos coelhos foram gerados a partir do primeiro e segundo coelhos. Se nós dispusermos esses valores em uma tabela e observarmos com bastante atenção, seremos capazes de, facilmente, responder o número completo de coelhos nos próximos meses:

Nº de meses	1	2	3	4	5	6	7	8
Nº de coelhos	1	1	2	3	5	?	?	?

Tabela 2.2 - Quantidade de coelhos por mês (a).

O número de coelhos a adicionar no próximo mês será exatamente o número de coelhos com, no mínimo, dois meses de idade. Simplesmente, precisamos observar quantos coelhos existiam na fazenda no mês anterior e somar este número ao número de coelhos do mês atual para obtermos o número de coelhos do próximo mês.

Nº de meses	1	2	3	4	5	6	7	8
Nº de coelhos	1	1	2	3	5	3+5	5+3+5	

Tabela 2.3 - Quantidade de coelhos por mês (b).

Nº de meses	1	2	3	4	5	6	7	8
Nº de coelhos	1	1	2	3	5	8	13	21

Tabela 2.4 - Quantidade de coelhos por mês (c).

Podemos expressar estes cálculos para o número de coelhos no n-ésimo mês através de uma fórmula. Para isto, denotamos por F_n o número de coelhos no mês n, para todo n>2:

$$F_{n+1} = F_n + F_{n-1}$$
 (1)

Sabemos também que $F_1=1$, $F_2=1$, $F_3=2$, $F_4=3$, $F_5=5$, e assim por diante. Definimos por convenção que $F_0=0$; então a equação (1) permanecerá válida para n=1.

Usando a equação (1) podemos determinar um número qualquer de termos da seqüência de Fibonacci:

Os números desta seqüência são chamados números de Fibonacci. A equação (1), juntamente com os valores especiais de $F_0 = 0$ e $F_1 = 1$, determina unicamente os números de Fibonacci.

A simplicidade da regra que rege esses números, o fato do número depender apenas do valor dos outros dois imediatamente anteriores, ocorre numa ampla variedade de situações.

As "Bee Trees" – árvore genealógica das abelhas – fornecem um bom exemplo de como os números de Fibonacci acontecem naturalmente. Vamos considerar o surgimento de uma abelha macho. Cada abelha macho é produzida assexuadamente por uma abelha fêmea. Entretanto, cada abelha fêmea tem dois pais, um macho e uma fêmea. Aqui podemos ver os primeiros níveis desta árvore genealógica:

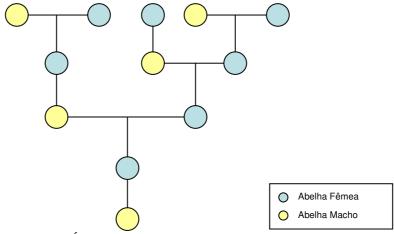


Figura 2.1 - Árvore genealógica da abelha macho.

A abelha macho possui um avô e uma avó; um bisavô e duas bisavós; dois tataravôs e três tataravôs, e assim vai. De maneira geral é fácil perceber que os números de Fibonacci aparecem naturalmente na hierarquia de níveis de avôs.

Os números de Fibonacci também acontecem na natureza. Por exemplo, uma flor de girassol típica possui uma cabeça enorme que contém espiral de pacotes de floretes, geralmente com 34 espiras numa direção e 55 numa outra. Outras, com uma cabeça menor, possuirão 21 e 34 espiras, ou 13 e 21; um girassol gigante com 89 e 144 espirais foi encontrado somente na Inglaterra.

Um outro exemplo de natureza diferente dos anteriores é o seguinte: suponha que você colocou dois fundos de copos de vidros um sobre o outro. De quantas maneiras os raios podem passar através ou serem refletidos depois de mudarem de direção n vezes? Os primeiros casos podem ser visualizados na figura abaixo:

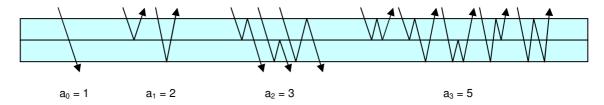


Figura 2.2 - Incidência dos raios.

Quando n é par, nós temos um número par de saltos e o raio atravessa a superfície de vidro formado pelo pelos fundos do copo. Quando n é ímpar, o raio é refletido e sai pelo mesmo lado que entrou. As a_n maneiras parecem ser números de Fibonacci, e se olharmos melhor na figura perceberemos a razão disto acontecer: para $n \geq 2$, os n-saltos do raio ou tem seu primeiro salto para a superfície oposta e continuam das a_{n-1} maneiras, ou o raio salto para superfície do meio e depois salta de volta novamente para terminar em uma das a_{n-2} maneiras. Então, nós temos a recorrência de Fibonacci $a_n = a_{n-1} + a_{n-2}$.

As condições iniciais são um pouco diferentes, pois os valores iniciais são $a_0 = 1 = F_2$ e $a_1 = 2 = F_3$, por tanto, $a_n = F_{n+2}$.

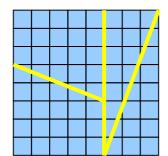
Leonardo Fibonacci introduziu estes números em 1202, e os matemáticos foram, gradativamente, descobrindo mais e mais coisas interessantes sobre eles. O matemático Edouard Lucas, conhecido pelo problema da "Torre de Hanói", trabalhou muito com os números de Fibonacci na segunda metade do século XIX (de fato, foi Lucas que popularizou o nome "números de Fibonacci"). Um dos fabulosos resultados foi usar propriedades dos números de Fibonacci para provar que o número de Mersenne de 39 dígitos 2^{127} –1 era primo.

Um dos mais velhos teoremas sobre números de Fibonacci, de autoria do astrônomo francês Jean-Dominique Cassini em 1680 é a identidade [2]:

$$F_{n+1} \cdot F_{n-1} - F_n^2 = (-1)^n$$
, para n > 0.

Por exemplo, para n=4, temos: $F_5=5$; $F_3=2$ e $F_4=3$. Esta identidade diz com razão que: $5.2-3^2=\left(-1\right)^4$.

A identidade de Jean-Dominique Cassini é a base de um paradoxo geométrico, um dos favoritos de Lewis Carroll. A idéia era pegar um tabuleiro de xadrez e cortá-lo em quatro partes e depois remontar estas partes para obter um retângulo. O resultado é um triângulo $F_{n+1} \cdot F_{n-1}$, portanto um quadrado foi ganho. No tabuleiro 8x8 temos 64 quadrados, no retângulo 5x13 temos 65.



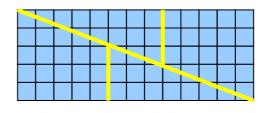


Figura 2.3 - Tabuleiro 8x8 (a) com 64 quadrados. Retângulo (b) com 65 quadrados.

Existem muitas outras identidades e curiosidades sobre os números de Fibonacci. Abaixo apresentamos algumas [3]:

 A soma dos n primeiros elementos de Fibonacci pode ser obtida pela expressão: F_{n+2}-1.

```
0 = 0,
0+1 = 1,
0+1+1 = 2,
0+1+1+2=4,
0+1+1+2+3=7,
0+1+1+2+3+5=12,
0+1+1+2+3+5+8=20,
0+1+1+2+3+5+8=33.
```

Figura 2.4 - Soma dos números de Fibonacci até n.

$$F_0 + F_1 + F_2 + ... + F_n = F_{n+2} - 1$$

- A relação $F_n^2+F_{n-1}^2=F_{2n-1}$ também é verdadeira. Por exemplo: $F_4^2+F_3^2=F_7$, em números: $3^2+2^2=13$.
- A fórmula de Fibonacci, sem uso da recorrência, é dada por:

$$F_n = \frac{1}{\sqrt{5}} \left(\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2} \right)^n - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2} \right)^n \right)$$

Na próxima seção apresentaremos uma seqüência de números inspirada nos números de Fibonacci e conhecida por Números de Lucas.

2.3. NÚMEROS DE LUCAS

Existe uma outra série similar à série de Fibonacci. Edouard Lucas, que popularizou a série estudada por Leonardo de Pisa como Números de Fibonacci, estudou esta segunda série de números.

Os números na série de Fibonacci são definidos através de recursão a partir dos dois últimos números desta seqüência, que se inicia com os valores especiais de F_0 e F_1 . Como dito em seção anterior, os valores especiais da série de Fibonacci são $F_0 = 0$ e $F_1 = 1$. Estes dois valores determinam todos os outros números da série.

X	0	1	2	3	4	5	6	7	
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	

Tabela 2.5 - Primeiros números de Fibonacci.

Por tanto, a regra básica para geração dos números de Fibonacci é:

$$F_{n+1}=F_n+F_{n-1}, \text{ se } n\geq 1$$

$$\text{com } F_0=0 \text{ e } F_1=1$$

Se começássemos uma seqüência de números com os valores iniciais 1 e 1, por exemplo, continuaremos obtendo a mesma série de Fibonacci apenas com seus valores deslocado para direita, seja, $F_0^{'}=F_1$, $F_1^{'}=F_2$ e assim por diante.

x	0	1	2	3	4	5	6	7	
$F_{x}^{'}$	1	1	2	3	5	8	13	21	

Tabela 2.6 - Primeiros números de Fibonacci deslocados.

Para os valores iniciais sendo iguais a 1 e 2, observaríamos também apenas um deslocamento. Mas, se invertermos os valores iniciais para serem 2 e 1, respectivamente, teremos uma nova série.

х	0	1	2	3	4	5	6	7	
L_{x}	2	1	3	4	7	11	18	29	

Tabela 2.7 - Primeiros números de Lucas.

Esta seqüência distingue daquela de Fibonacci. A seqüência definida pelos valores especiais $L_0=2$ e $L_1=1$, e pela mesma regra de recorrência que define a série de Fibonacci chamasse Série de Lucas ou, ainda, Números de Lucas em homenagem ao matemático francês Edouard Lucas.

$$L_{\scriptscriptstyle n+1} = L_{\scriptscriptstyle n} + L_{\scriptscriptstyle n-1} \,, \; \text{se} \;\; n \geq 1$$

$$\text{com} \;\; L_{\scriptscriptstyle 0} = 0 \;\; \text{e} \;\; L_{\scriptscriptstyle 1} = 1$$

A tabela abaixo mostra um comparativo dos números iniciais da série de Fibonacci e de Lucas:

х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
$L_{\scriptscriptstyle \chi}$	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.8 - Comparativo das seqüências de Lucas e Fibonacci.

Uma ligeira análise sobre os números de ambas as seqüência nos leva a descoberta de que podemos escrever números de Lucas em função dos números de Fibonacci. Se somarmos os elementos de índices 1 e 3 em Fibonacci obteremos o elemento de índice 2 em Lucas.

х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_x	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_x	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.9 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (a).

Se somarmos os elementos de índices 2 e 4 de Fibonacci, obteremos o elemento de índice 3 em Lucas. Os elementos de índice 5 e 7 de Fibonacci nos levam ao elemento de índice 6 de Lucas, e assim por diante.

Х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_x	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.10 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (b).

Isso mostra que podemos expressar os números de Lucas em função dos números de Fibonacci através da expressão:

$$L_n = F_{n-1} + F_{n+1}$$
, para todo n inteiro não-negativo.

Isso implica definirmos o valor de $F_{-1} = -1$ para obtermos o valor de L_0 .

Um outro padrão interessante acontece se tentamos escrever, de maneira análoga, a seqüência de Fibonacci a partir da seqüência de Lucas.

х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_x	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_x	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.11 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (c).

Não obtemos a relação $F_n = L_{n-1} + L_{n+1}$, como até poderíamos esperar. Mas, percebemos que se somarmos um elemento da seqüência de Lucas com o segundo elemento a partir deste, ou seja, saltando o próximo elemento, o resultante desta soma sempre será um múltiplo de 5.

$$L_1 = 1 \text{ e } L_3 = 4, \text{ e } L_1 + L_3 = 5;$$

 $L_2 = 3 \text{ e } L_4 = 7, \text{ e } L_2 + L_4 = 10;$
 $L_3 = 4 \text{ e } L_5 = 11, \text{ e } L_3 + L_5 = 15;$
 $L_4 = 7 \text{ e } L_6 = 18, \text{ e } L_4 + L_6 = 25;$

Mas se comparamos agora os resultados destes valores com a expressão não coincidente acima:

$$L_1 = 1 \text{ e } L_3 = 4; L_1 + L_3 = 5; \text{ e } F_2 = 1.$$
 $L_2 = 3 \text{ e } L_4 = 7; L_2 + L_4 = 10; \text{ e } F_3 = 2.$
 $L_3 = 4 \text{ e } L_5 = 11; L_3 + L_5 = 15; \text{ e } F_4 = 3.$
 $L_4 = 7 \text{ e } L_6 = 13; L_4 + L_6 = 20; \text{ e } F_5 = 5.$

Isto nos mostra o novo padrão: $5F_{\scriptscriptstyle n} = L_{\scriptscriptstyle n-1} + L_{\scriptscriptstyle n+1}$

Muitas outras relações podem ser obtidas com estas duas séries. Nos exemplos abaixo mostraremos algumas delas:

Exemplo 1:

x	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_x	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.12 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (d).

$$L_n = F_{n+2} - F_{n-2}$$

Exemplo 2:

х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_{x}	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.13 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (e).

$$L_n = (F_{n+3} + F_{n-3})/2$$

Exemplo 3:

х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_x	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.14 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (f).

$$L_n = (F_{n+4} - F_{n-4})/3$$

Exemplo 3:

х	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
F_{x}	0	1	1	2	3	5	8	13	21	34
L_{x}	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76

Tabela 2.15 - Relação entre os números de Lucas e Fibonacci (g).

$$F_n = (L_{n+2} - L_{n-2})/5$$
.

São muitos os exemplos. Só para citar, uma outra relação entre estas duas seqüências é a seguinte:

$$L_n = \frac{F_{(2n)}}{F_n}$$
 ou $F_{(2n)} = L_n \cdot F_n$

Outra coisa interessante é o fato de encontrarmos ambas as seqüências, de Fibonacci e de Lucas, no Triângulo de Pascal. Abaixo, o Triângulo de Pascal está escrito de outra forma de modo a facilitar a visualização das següências de Fibonacci e Lucas nela.

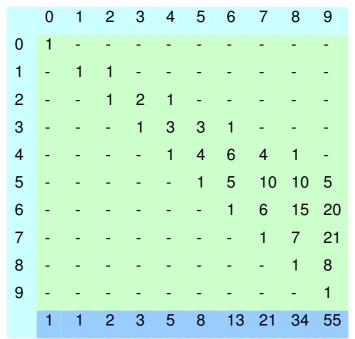


Figura 2.5 - Triângulo de Pascal modificado.

A sequência de Fibonacci pode ser facilmente visualizada no desenho acima, basta apenas somar os elementos de cada coluna. Porém, precisamos ainda realizar algum algebrismo para enxergarmos a sequência de Lucas.

Para obtermos os números de Lucas também somamos os valores dos números da coluna. Porém, antes de somarmos cada valor precisamos multiplicar cada valor pelo valor da sua coluna e dividi-lo pelo valor de sua respectiva linha. Note que o multiplicador (coluna) em questão sempre será o mesmo, porém, o número a ser multiplicado, e o seu divisor irão variar.

Por exemplo, para a coluna de número 2 temos:

Número	Coluna	Linha	(Número x Coluna)/Linha
1	2	1	2
1	2	2	1
Soma			3

Tabela 2.16 - Cálculo do elemento $L_{\scriptscriptstyle 2}$.

O cálculo abaixo utiliza a seguinte fórmula: (Número x Coluna)/Linha:

$$(1 \times 2) / 1 = 2$$

 $(1 \times 2) / 2 = 1$

A soma destes números é 3. Logo, $L_2 = 3$.

Para a coluna de número 4, temos:

Número	Coluna	Linha	(Número x Coluna)/Linha
1	4	2	2
3	4	3	4
1	4	4	1
Soma			7

Tabela 2.17 - Cálculo do elemento $L_{\!\scriptscriptstyle 4}$.

Da mesma maneira utilizamos a fórmula: (Número x Coluna)/Linha:

$$(1 \times 4) / 2 = 2$$

 $(3 \times 4) / 3 = 4$
 $(1 \times 4) / 4 = 1$

E logo verificamos que a soma daqueles números nos dá 7, que é o elemento $L_4 = 7$ da seqüência de Lucas.

2.4. TESTES DE PRIMALIDADE

Teste de primalidade é um algoritmo que computa se determinado número n é um número primo ou não. O teste de primalidade é um dos problemas fundamentais da Teoria dos Números e tem forte relação com importantes aplicações como criptografia.

Estes problemas, referidos como problema do teste de primalidade, tem sido investigado intensivamente desde o surgimento da Teoria da Complexidade na década de 60 – quando as noções de complexidade foram formalizadas e várias classes de problemas foram definidas [4].

Existem algoritmos extremamente simples como os algoritmos de força bruta e, outros algoritmos que usam idéias e heurísticas mais sofisticadas: probabilísticos e algoritmos determinísticos. Algoritmos "eficientes" para o problema do teste de primalidade são conhecidos a um longo tempo [5]. Todavia, o problema, até pouco tempo atrás, não era considerado na classe dos problemas do tipo P - problemas resolvidos em tempo polinomial em relação à determinada entrada. Em 2004, Agrawal, Kaial e Saxena desenvolveram um algoritmo conhecido por AKS, de tempo-polinomial e publicaram um artigo [4] afirmando que o problema do teste de primalidade pertence à classe P.

Todos estes algoritmos utilizam alguma das várias propriedades dos números primos. A própria definição de número primo já nos dá, diretamente, uma maneira de determinar se um número n é primo ou não: Tentamos dividir o número n por todo número $m \le \sqrt{n}$ - se m divide n, então n é composto, caso contrário, n é primo. Este teste é conhecido desde a época dos antigos gregos e é apenas uma generalização do Crivo de Eratosthenes que gerava

todos os números primos menores que um inteiro n. Todavia, esse teste é ineficiente porque requer um número muito grande de passos para resolução do problema [4].

Uma outra propriedade que, quase, nos dá um teste eficiente é o Pequeno Teorema de Fermat: para qualquer número primo p, e qualquer a não divisível por p, $a^{p-1} \equiv 1 \pmod{p}$. Dados a e n, pode-se verificar eficientemente se $a^{n-1} \equiv 1 \pmod{n}$. Entretanto, desde que muitos números compostos n também satisfazem a expressão acima para alguns valores de a, este teste não é 100% correto. Mesmo assim, o Pequeno Teorema de Fermat se tornou a base de muitos testes eficientes de primalidade [4].

Em 1975, Miller [42] obteve um algoritmo determinístico de tempo polinomial para teste de primalidade que assumia a Hipótese de Riemman e que utilizava a propriedade baseada no Pequeno Teorema de Fermat. Posteriormente, Rabbin [43] modificou o teste de Miller para obter uma nova versão do teste que não se fundamentasse em nenhuma hipótese ou teoria não provada. Dessa forma, o algoritmo de Rabbin seria incondicional em relação a hipóteses, pagando o preço de ser um algoritmo probabilístico.

Em 1974, Solovay e Strassen obtiveram um algoritmo probabilístico de tempo polinomial diferente, que se baseava na propriedade que para um primo n, $\left(\frac{a}{n}\right) = a^{\frac{n-1}{2}} \pmod{n}$ para todo a $\left(-\right)$ é o símbolo de Jacob). O algoritmo deles também pode ser determinístico se considerarem a Hipótese de Riemman.

A partir de então, muitos outros algoritmos foram propostos: algoritmos probabilísticos baseados nas mais diversas propriedades, algoritmos determinísticos que executavam em tempo não exponencial e muitos outros.

Na verdade, podemos classificar esses testes de várias formas [41], eles podem ser:

- Testes para números de forma particular ou testes para números genéricos.
- Testes completamente justificados por teoremas ou testes cuja justificativa é baseada em conjecturas.
- Testes determinísticos ou testes probabilísticos.

Cabe aqui explicar, brevemente, o que vem a ser um teste determinístico e um teste probabilístico. Os testes determinísticos são aqueles que para toda execução do teste para uma determinada instância de entrada retornam sempre a mesma resposta de saída. Sempre que o algoritmo (ou teste) for executado para aquela instância a resposta será sempre a mesma. A confiabilidade destes tipos de teste é 100% em se tratando de probabilidades.

Os testes probabilísticos são aqueles que retornam uma resposta com alto índice percentual de confiabilidade e se baseiam em números gerados aleatoriamente para computação do mesmo. A saída do algoritmo (ou teste) pode variar de acordo com o número aleatório gerado para uma mesma instância de entrada. Para se obter um resultado com determinado percentual de confiança deve-se executar o algoritmo várias vezes e conferir o seu resultado. No caso do teste de primalidade o algoritmo é executado várias vezes, se em alguma destas execuções o número foi considerado composto, teremos 100% de certeza nessa resposta. Porém, se o número foi considerado primo, a resposta terá um grau de confiabilidade diretamente proporcional ao número de execuções realizadas.

Nesta seção iremos descrever brevemente alguns algoritmos de teste de primalidade descrevendo suas principais características e em quais classificações eles se encontram.

2.4.1. Crivo de Eratosthenes

Este algoritmo para teste de primalidade, criado por Eratosthenes, é um dos mais primitivos e também bastante simples, e é utilizado para encontrar todos os números primos até um determinado número n de entrada.

O algoritmo funciona da seguinte maneira [44]:

- 1. Escreve-se uma lista de 2 até n, onde n é o maior número que queremos testar a primalidade. Esta lista é a lista dos números que testaremos para primalidade e chamaremos lista de teste.
- 2. Escrevemos o número 2 numa lista a parte, que será a lista de primos.
- 3. Marcamos na lista de teste todos os múltiplos de 2 até o número n.
- 4. O primeiro número que não foi marcado na lista de teste é um número primo e deveremos escrever esse número na lista de primos.
- 5. Marcamos na lista de testes todos os múltiplos deste número até n.
- 6. Repetimos os passos 4 e 5 até que não haja mais nenhum número na lista de testes para marcar.

Nome	Crivo de Eratosthenes			
Classificação	 Teste para números genéricos 			
	Teste completamente justificado por teoremas			
	Teste Determinístico			
Problemas	A complexidade de tempo de execução é muito grande.			
	Este teste se torna muito lento para números compostos			
	de muitos dígitos. É um algoritmo de Força-Bruta.			

Tabela 2.18 - Características do Crivo de Eratosthenes.

2.4.2. Alguns testes clássicos baseados em congruência

Os "Testes clássicos" são assim mencionados de acordo com o livro "Números primos: mistérios e recordes" do autor Paulo Ribenboim que afirma que, em sua opinião, testes clássicos são aqueles baseados nas congruências, indicados por Lehmer como extensões de testes anteriores de Lucas, Pocklington e Proth. Esta parte do trabalho se baseia em [41]. Citaremos abaixo dois destes testes clássicos

a) Teste 1:

Em 1876, Lucas descobriu uma verdadeira recíproca do pequeno teorema de Fermat bastante útil, que diz:

Seja N > 1. Supõe-se que exista um inteiro a > 1 tal que

i)
$$a^{N-1} \equiv 1 \pmod{N}$$

ii) $a^m \mod N \neq 1$, para m < N - 1.

Então N é primo.

Classificação	 Teste para números genéricos 				
	 Teste completamente justificado por teoremas 				
	Teste Determinístico				
Problemas	A complexidade de tempo de execução é grande. Este				
	teste se torna muito lento para números compostos de				
	muitos dígitos, uma vez que o teste exige (N-2)				
	multiplicações sucessivas por a e a verificação que 1 não é				
	resíduo módulo N de uma potência de a inferior a N - 1.				

Tabela 2.19 - Características do Teste Clássico 1.

b) Teste 2:

Em 1891, Lucas formulou:

Seja N > 1. Supõe-se que existe um inteiro a > 1 tal que

i)
$$a^{N-1} \equiv 1 \pmod{N}$$

ii) $a^m \mod N \neq 1$, para todo m divisor de N-1.

Então N é primo.

Classificação	 Teste para números genéricos 				
	Teste completamente justificado por teoremas				
	Teste Determinístico				
Problemas	É preciso conhecer todos os fatores de N - 1, e como				
	falamos anteriormente no capítulo sobre Conceitos				
	Fundamentais, não é fácil computar os fatores de um				
	número grande.				

Tabela 2.20 - Características do Teste Clássico 2.

2.4.3. Teste de Primalidade de Fermat

O pequeno teorema de Fermat declara que, se p é um número primo então a expressão $a^{p-1} \equiv 1 \pmod{p}$ é verdadeira, para $1 \le a < p$. Se a expressão acima falha para algum valor de a dizemos que p é composto. Se a expressão é verdadeira para muitos valores de a podemos dizer que p é provavelmente primo, ou que p é um pseudo-primo.

O pseudocódigo para este teste é:

Entrada:

n: o número a ser testado;

k: parâmetro que determina quantas vezes o teste executará.

Saída:

Composto: se n é composto;

Provável Primo: caso contrário;

Repita k vezes:

Sorteie um número a no intervalo (1, n – 1]

Se $a^{n-1} \mod n \neq 1$ retorne Composto

Retorne Provável Primo

Nome	Teste de Primalidade de Fermat
Classificação	Teste para números genéricos
	 Teste completamente justificado por teoremas
	Teste Probabilístico
Problemas	

Tabela 2.21 - Características do Teste de primalidade de Fermat.

2.4.4. <u>Teste de primalidade de Lucas-Lehmer</u>

O teste de primalidade de Lucas-Lehmer é um teste relativamente simples. Dado um inteiro n maior que 1, se faz necessário que todos os fatores primos de n-1 sejam conhecidos.

O algoritmo de Lucas-Lehmer funciona da seguinte maneira:

Se para todos os fatores primos q de n-1 existe um inteiro a, tal que 1 < a < n, as duas condições abaixo são satisfeitas, então n é um número primo. Caso contrário, n é um número composto.

Condição 1: $a^{n-1} \equiv 1 \pmod{n}$

Condição 2: $a^{\frac{n-1}{q}} \mod n \neq 1$

Nome	Teste de Primalidade de Lucas-Lehmer
Classificação	Teste para números genéricos
	Teste completamente justificado por teoremas
	Teste Determinístico
Problemas	É preciso conhecer todos os fatores primos de n – 1. Como
	explicado antes, a fatoração em primos de um número não
	é uma tarefa fácil.

Tabela 2.22 - Características do Teste de primalidade de Lucas-Lehmer.

Obs.: Esse teste é determinístico, mas muitos usam este teste de maneira probabilística, ora não usando o teste para todos os a no intervalo (1, n - 1), ora não usando o teste para todo fator primo de q. O problema aqui é que este teste determinístico tende a ter uma complexidade de tempo de execução muito alta se o número escolhido para fazer o teste for muito grande.

2.4.5. Teste de primalidade AKS

Este trecho do presente documento é baseado no documento Primes in P de autoria de Agrawal, Kaial e Saxena.

O algoritmo AKS é de fundamental importância para o mundo da Matemática e da Ciência da Computação porque ele é o primeiro algoritmo que conseguiu atingir os principais objetivos de interesse no desenvolvimento de testes de primalidade.

Estes objetivos eram conseguir um algoritmo que fosse ao mesmo tempo:

- Determinístico;
- Polinomial em sua complexidade de tempo de execução;
- Incondicional, ou seja, independente de quaisquer conjecturas ou hipóteses;
- E, independente também da forma do número.

O algoritmo tem o tempo de execução $O(\log^{15/2} n)$. Para provar que o AKS é um algoritmo correto é necessário apenas algumas simples ferramentas da álgebra.

O teste se baseia em uma identidade para números primos que é uma generalização do pequeno teorema de Fermat:

Seja $a \in \mathbb{Z}$, $n \in \mathbb{N}, n \ge 2$, e(a, n) = 1. Então n é primo se e somente se:

$$(X+a)^n = X^n + a \pmod{X^r - 1, n}$$

Vale ressaltar que a expressão (a,n)=1 significa que o maior divisor comum entre a e n é 1, ou ainda que, a e n são primos entre si. A computação pelo módulo de um polinômio da forma X^r-1 , com um pequeno r escolhido adequadamente serve para reduzir o número de coeficientes avaliados em ambos os lados na expressão:

$$(X+a)^n = X^n + a(\operatorname{mod} n)$$

Como dito no início o algoritmo AKS tem sua importância por ter atingido os objetivos supracitados, porém sua implementação não é tão trivial e não entraremos em maiores detalhes, uma vez que este algoritmo ainda é, na prática, muito mais lento que outros algoritmos probabilísticos.

Nome	Teste de Primalidade AKS
Classificação	Teste para números genéricos
	Teste completamente justificado por teoremas
	Teste Determinístico
	Complexidade de tempo polinomial
Problemas	Na prática, embora seja um algoritmo de tempo polinomial, ainda é bastante lento para valores de entrada de muitos
	dígitos quando comparado a certos algoritmos
	probabilísticos. Além disso, sua implementação não é trivial.

Tabela 2.23 - Características do Teste de primalidade AKS.

2.4.6. <u>Teste de Primalidade Miller-Rabin</u>

O Teste de primalidade Miller-Rabin é um teste similar ao teste de Fermat e o de Solovay-Strassen. Originalmente este teste era determinístico, mas se confiava na hipótese de Riemann que ainda não é provada.

O teste se baseia num conjunto de igualdades que deverão ser sempre verdadeira para números primos.

O algoritmo é apresentado abaixo:

Entrada:

n > 1: inteiro ímpar a ser testado para primalidade;

k : parâmetro que determina a confiabilidade do resultado.

Saída:

Composto, se n for composto;

Primo, caso contrário.

Escrever n-1 como $2^s \cdot d$ fatorando n-1 por 2, onde d é um inteiro ímpar; Repita k vezes:

Escolher aleatoriamente um a entre [1, n-1];

Se $a^d \not\equiv 1 \mod n$ e $a^{2rd} \not\equiv -1 \mod n$ para todo r entre [0, s-1] então retorne Composto;

Retorne Provavelmente Primo;

Nome	Teste de Primalidade Miller-Rabin			
Classificação	Teste para números genéricos			
	Teste completamente justificado por teoremas			
	Teste Probabilístico			
Problemas	A confiabilidade da resposta de saída depende do número			
	de vezes que o teste é realizado para uma dada instância			
	de entrada.			

Tabela 2.24 - Características do Teste de primalidade Miller-Rabin.

3. GENERALIZAÇÕES

Como dito anteriormente, na parte introdutória do nosso trabalho, o objetivo do presente trabalho é levantar alguma possível evidência sobre a infinitude dos números de Fibonacci primos. A seqüência particular de Fibonacci é definida pela fórmula $F_{n+1} = F_n + F_{n-1}$ e os valores iniciais $F_0 = 0$ e $F_1 = 1$.

Nesta seção, apresentaremos as principais generalizações dos números de Fibonacci que serão abordadas em nossos experimentos. A primeira delas já foi discutida anteriormente e é bem famosa na literatura, a seqüência dos números de Lucas. Essa seqüência é definida recursivamente, assim como a de Fibonacci, e os valores iniciais especiais dessa seqüência são $L_0=2$ e $L_1=1$.

3.1. GENERALIZAÇÃO I

Uma simples generalização, seguindo a mesma idéia de Lucas, seria definirmos dois novos valores iniciais especiais quaisquer. Por exemplo, poderíamos gerar uma nova seqüência de números a partir dos valores especiais $G_0 = 5$ e $G_1 = 2$. Isso nos daria a seguinte seqüência:

														13
G_{x}	5	2	7	9	16	25	41	66	107	173	280	453	733	1186

Tabela 3.1 - Generalização I.

3.2. GENERALIZAÇÃO II

Uma outra generalização será feita aumentando o número k de valores iniciais e necessários para a geração de cada número da seqüência. Por exemplo, para k=4, podemos definir uma seqüência de números gerados pela fórmula:

$$G_{n+1} = G_n + G_{n-1} + G_{n-2} + G_{n-3}$$

Para tal, precisaremos definir quatro valores iniciais especiais. Se escolhêssemos os valores iniciais 1, 2, 3 e 4, nós obteríamos a seguinte seqüência inicial:

													12
G_{x}	1	2	3	4	10	19	36	69	134	258	497	958	1847

Tabela 3.2 - Generalização II (a).

Se escolhêssemos o valor de k=3, e os valores iniciais 1, 2 e 3. Os resultados obtidos inicialmente seriam:

X	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
G_{x}	1	2	3	6	11	20	37	68	125	230	423	778	1431

Tabela 3.3 - Generalização II (b).

Para cada uma destas seqüências iremos verificar a questão da infinitude dos números primos.

4. RESULTADOS TEÓRICOS

A partir da análise da seqüência dos números de Fibonacci, dos números de Lucas e das nossas próprias generalizações, pudemos obter alguns resultados para otimizar o processo de testes das instâncias de entrada. Explicamos os resultados encontrados e as idéias utilizadas em cada um destes testes.

4.1. RESULTADOS TEÓRICOS PARA OS NÚMEROS DE FIBONACCI

A sequência inicial dos números de Fibonacci abaixo nos permite enxergar algumas coisas:

х	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
F_{x}	1	1	2	3	5	8	13	21	34	55

Х	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
F_{x}	89	144	233	377	610	987	1597	2584	4181	6765

Tabela 4.1 - Números de Fibonacci.

Os números F_x cujos índices x satisfazem à condição $(x \mod 3 = 0)$ são sempre múltiplos de 2. Aqueles índices que satisfazem à condição $(x \mod 4 = 0)$ são sempre múltiplos de 3. Os que satisfazem à condição $(x \mod 5 = 0)$ são sempre múltiplos de 5. Estruturando mais essas idéias para expressão $x \mod d = 0$, temos:

x	3, 6, 9	4, 8, 12	5, 10, 15	6, 12, 18	7, 14, 28	8, 16, 24
d	3	4	5	6	7	8
m	2	3	5	8	13	21

Tabela 4.2 - Se $x \mod d = 0$, F_x é múltiplo de m.

Na tabela 4.2, na linha dos valores de x damos alguns exemplos dos índices cujos F_x são múltiplos de d. Note que:

$$F_{10} = 55 = 5.11$$
; $F_{18} = 2584 = 4.646$; $F_{16} = 987 = 21.47$; e assim continua.

Isso acontece de forma generalizada. Por exemplo, quando $(x \mod 9 = 0)$, F_x será múltiplo de 34. Dividindo $F_{18} = 2584$ por 34 obtemos 76.

Esse resultado não foi aproveitado na otimização dos testes de primalidade para números de Fibonacci porque já existe um teorema mais forte que diz que:

Se F_x é primo, necessariamente o índice x é primo.

A única exceção acontece para o índice 4. O elemento da seqüência de Fibonacci $F_4=3$ é um número primo, mas seu índice é composto. Para os demais primos desta seqüência todos os índices são primos. Logo, em nosso teste computacional, apenas calculamos a primalidade dos números de Fibonacci cujos seus índices fossem primos. Isso nos fez ter que calcular a primalidade de todos os números entre 1 e 27000, mas certamente é bem mais fácil realizar computações de primalidade em números de 5 dígitos do que em números de mais de 5000. Portanto, esse foi um valor a ser pago.

4.2. RESULTADOS TEÓRICOS PARA OS NÚMEROS DE LUCAS

Trabalhamos com os números de Lucas de maneira análoga a forma como trabalhamos os números de Fibonacci. Procuramos encontrar padrões que nos levassem a ganhar tempo no processamento dos testes de primalidade dos 27000 números de Lucas da nossa lista. Analisando os primeiros números da seqüência de Lucas abaixo:

х	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
L_x	2	1	3	4	7	11	18	29	47	76
					I			I		I
х	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
L_{x}	123	199	322	521	843	1364	2207	3571	5778	9349
Х		21	22	2	23	24	25	,		
L_{x}	1	5127	24476	396	603	64079	1036	82		

Tabela 4.3 - Números de Lucas.

Perceba que quando $(x \mod 3 = 1)$ os valores de L_x são todos múltiplos de 2, e que quando $(x \mod 4 = 3)$ os valores de L_x são múltiplos de 3.

Se repararmos nos doze primeiros números desta seqüência veremos que temos 6 números que são múltiplos de 2 e/ou múltiplos de 3. Nos doze números seguintes desta seqüência o mesmo acontece, temos 6 números que são múltiplos de 2 e/ou são múltiplos de 3. Além disso, note no último dígito de cada um dos doze primeiros números. Os dígitos são: 2, 1, 3, 4, 7, 1, 8, 9, 7, 6, 3 e 9. Os últimos dígitos dos doze números seguintes são: 2, 1, 3, 4, 7, 1, 8, 9, 7, 6, 3 e 9. Existe uma seqüência de últimos dígitos que se repetem de doze em doze números. Observe a tabela abaixo contendo os 24 primeiros índices da seqüência dos números de Lucas:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24

Tabela 4.4 - Padrões nos números de Lucas.

Os índices de cor azul são aqueles cujos números de Lucas são múltiplos de 2. Os de amarelo são aqueles cujos números de Lucas são múltiplos de 3. E os verdes são os números de Lucas que são múltiplos de 2 e de 3 simultaneamente.

Podemos concluir que a cada doze números da seqüência de Lucas precisaremos testar para primalidade apenas seis números. Os outros seis são descartados no teste de módulo dos índices. Sempre que o índice x satisfizer uma das condições: $(x \mod 3 = 1)$ ou $(x \mod 4 = 3)$, não precisamos testar para primalidade o número L_x , pois este ou é múltiplo de 2 ou de 3.

Usando os testes dos módulos sobre os índices descartamos aproximadamente a metade dos números de lucas que testaríamos para primalidade.

4.3. RESULTADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO k=2, $G_1=2$ E $G_2=5$

Nesta seqüência generalizada os primeiros números da seqüência são:

										10	
$G_{\scriptscriptstyle x}$	2	5	7	12	19	31	50	81	131	212	l

x	11	12	13	14	15	16	17	18
G_{x}	343	555	898	1453	2351	3804	6155	9959

Tabela 4.5 – Números da seqüência com k=2 , $G_1=2\,$ e $G_2=5$.

Observer que:

- Os múltiplos de 2 se encontram nos índices 1, 4, 7, 10, e assim por diante. Repare que a distância que separa um múltiplo do outro é de apenas dois números (índices).
- Os múltiplos de 3 se encontram nos índices 4, 8, 12, 16, e assim por diante. A distância entre estes é de três números (índices).
- Os múltiplos de 5 se encontram nos índices 2, 7, 12, 15, etc. Estes múltiplos estão afastados um do outro quatro números.

Podemos concluir que existe um padrão que nos ajudará a melhorar o tempo computacional dos testes desta seqüência evitando computações desnecessárias.

As relações são:

- Quando o índice x for múltiplo de 3, o número G_x será múltiplo de dois;
- Quando o índice $x \mod 4 = 3$, o número G_x será múltiplo de 3;
- E, quando o índice $x \mod 5 = 1$, o número será múltiplo de 5.

Aplicamos este conhecimento para otimização do teste de primalidade dos números desta seqüência. A idéia básica foi a mesma das consideradas nas seqüências de Fibonacci e Lucas.

4.4. RESULTADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO k=2, $G_1=3$ E $G_2=7$

Os primeiros números da seqüência generalizada para $\,k=2\,,\,\,G_{\scriptscriptstyle 1}=3\,$ e $\,G_{\scriptscriptstyle 4}=7\,$ são:

х	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
G_{x}	3	7	10	17	27	44	71	115	186	301

х	11	12	13	14	15	16	17
G_{x}	487	788	1275	2063	3338	5401	8739

Tabela 4.6 – Números da seqüência com $\,k=2\,$, $\,G_{\rm l}=3\,$ e $\,G_{\rm 2}=7\,$.

Usamos aqui a mesma idéia usada nos números de Fibonacci e demais seqüências citadas até então. As relações obtidas da análise dos valores G_x em relação aos seus índices x são:

- Quando o índice x for múltiplo de 4, o número G_x será múltiplo de 3;
- Quando o índice $x \mod 6 = 5$, o número G_x será múltiplo de 2;
- E, quando o índice $x \mod 5 = 2$, o número será múltiplo de 5.

Estes resultados foram utilizados na implementação dos algoritmos de teste para obtenção de um melhor tempo de resposta.

4.5. RESULTADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO $k=3,\ G_1=1,\ G_2=2\ \mbox{E}\ G_3=3$

Os primeiros números desta seqüência são mostrados logo abaixo:

Х	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
G_{x}	1	2	3	6	11	20	37	68	125	230

Tabela 4.7 – Números da seqüência com k=3, $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3$.

Percebemos claramente que existe um padrão: os números que aparecem nesta seqüência são, alternadamente, ímpares e pares. Este padrão permitiu evitar, de cara, cinqüenta por cento dos números desta seqüência.

O nosso código testava se o índice era par ou ímpar comparando o resto da divisão por dois. Quando o resto da divisão do índice x por 2 era 0, não testávamos G_x , pois sabíamos do resultado teórico que G_x era par. Quando o resto da divisão do índice x era 1, G_x era submetido ao teste de pimalidade.

4.6. RESULTADOS TEÓRICOS PARA GENERALIZAÇÃO k=4, $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ E $G_4=4$

Os primeiros números desta seqüência são explicitados na tabela abaixo:

х	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
G_{x}	1	2	3	4	10	19	36	69	134	258

Tabela 4.8 – Números da seqüência com k=4 , $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e $G_4=4$.

Se organizarmos esses números novamente em uma tabela 5x5 temos:

1	2	3	4	10
19	36	69	134	258
497	958	1847	3560	6862

Tabela 4.9 – Números da següência em tabela 5x5.

A tabela acima nos permite enxergar um padrão, uma repetição que ocorre em um ciclo de cinco em cinco números. A tabela 4.9 é escrita abaixo em termos de seu padrão característico.

Impar	Par	Impar	Par	Par
Impar	Par	Impar	Par	Par
Impar	Par	Impar	Par	Par

Tabela 4.10 – Padrãos dos números da presente seqüência.

Expressando matematicamente este padrão, temos:

- $(x \mod 5 = 1) \lor (x \mod 5 = 3) \Rightarrow G_x \notin \text{impar.}$
- $(x \mod 5 = 2) \lor (x \mod 5 = 4) \lor (x \mod 5 = 0) \Rightarrow G_x \notin par.$

Usando esses artifícios matemáticos, conseguimos reduzir em 60% a quantidade de números submetidos ao teste de primalidade.

5. TESTES COMPUTACIONAIS

Para realizar a parte dos testes computacionais relativos às generalizações expostas no Capítulo 4 e o desenvolvimento dos algoritmos geradores de números primos, números primos de Fibonacci e de Lucas, e mais algum outro código necessário para facilitar a análise de dados, foi utilizado o ambiente de desenvolvimento Eclipse e a linguagem de programação Java.

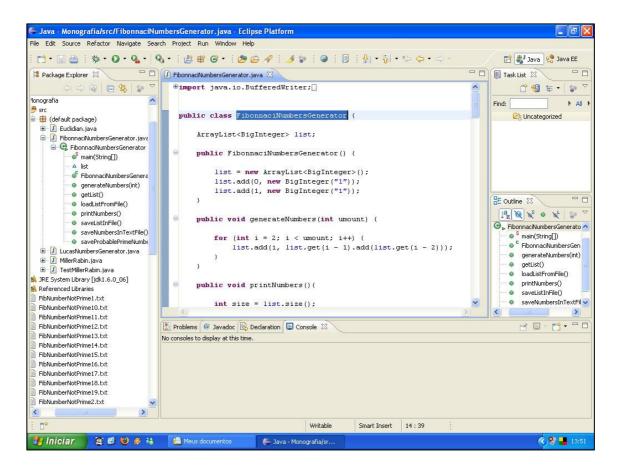


Figura 5.1 - Plataforma de Desenvolvimento Eclipse.

O motivo da escolha de tais ferramentas é que o Eclipse oferece muitos *plugins*, facilidades de programação e um enorme conjunto de ferramentas integradas, como por exemplo, um depurador de programas poderoso com interface gráfica de fácil uso e um *framework* de testes unitário conhecido como JUnit. Java foi preferida dentre outras linguagens porque já oferece, em sua

API, uma abstração para números inteiros suficientemente grandes chamada BigInteger, além de funcionar sem maiores complicações em qualquer sistema.

Todos os testes foram realizados no Laboratório de Lógica e Inteligência Computacional (LABLIC) do Departamento de Informática e Matemática Aplicada (DIMAp), utilizando o sistema operacional Linux com distribuição Ubuntu 7.10 em uma máquina com a seguinte configuração:

- Processador Core 2 Duo da Intel;
- Memória RAM: 1 Giga.

Vale aqui fazer uma ressalva. Atualmente testes para obtenção de números primos grandes são executadas em grandes *clusters* de 700 máquinas como parte de uma rede *grid* chamada PrimeNet de mais de 70000 máquinas com poder computacional imensamente maior do que o que usamos neste trabalho. Estes testes de primalidade executam nestas poderosas máquinas por mais de nove meses. Para ter uma idéia, para calcular o maior número primo encontrado até hoje (2³²⁵⁸²⁶⁵⁷ –1), em uma única máquina seria necessário mais de 4000 anos.

O nosso primeiro passo na fase de testes foi programar código para geração das listas de números de Fibonacci e de números de Lucas. A funcionalidade do programa inclui:

- Gerar os números num determinado intervalo determinado pelo usuário;
- Salvar a lista de números em arquivo binário;
- Salvar a lista em arquivo texto;
- Carregar a lista para memória a partir do arquivo binário;
- Testar a primalidade dos números nessa lista e salva-la num arquivo texto;

A escolha para o teste de primalidade, inicialmente, foi o AKS, mas, este algoritmo era de difícil implementação e algumas implementações que chegamos a testar eram bastante lentas. A partir de então optamos por implementar o algoritmo Miller-Rabin em sua versão probabilística. Podíamos ter implementado a versão determinística deste algoritmo, o problema é que esta versão se baseia na hipótese, ainda não provada, de Riemman.

Preferimos o Miller-Rabin probabilístico por três motivos principais:

- O problema relativo ao erro pode ser minimizado realizando-se mais testes para uma mesma instância de entrada;
- O Miller-Rabin é um algoritmo relativamente rápido em comparação com algoritmos determinísticos;
- É um algoritmo mais fácil de implementar.

Os algoritmos usados em nossos testes foram baseados na nossa implementação do Miller-Rabin e, também, em um teste para primalidade disponível na classe BigInteger da API Java. A priori havíamos descartado utilizar esse teste por que não sabíamos realmente o quanto podíamos confiar nele. Depois, acabamos tendo acesso ao seu código-fonte e verificamos que esse teste era uma outra implementação do algoritmo Miller-Rabin e também do algoritmo para primalidade de Lucas-Lehmer. O teste da API do Java sempre verifica se o número n testado para primalidade utilizando ambos os algoritmos citados acima.

Para os testes relativos aos números de Fibonacci e Lucas geramos uma lista dos 27000 primeiros números da seqüência. Os últimos números desta seqüência possuem mais de 5000 dígitos. Infelizmente, não foi possível gerar números com muito mais dígitos porque a memória não era suficiente e, além disso, o teste de primalidade se tornava mais caro computacionalmente à medida que o número de dígitos da instância de entrada crescia. Os testes de primalidade para os números de Fibonacci duraram aproximadamente 4 dias, enquanto que o teste de primalidade para os números de Lucas durou pouco mais de 5 dias.

Os testes para as duas primeiras generalizações com k=2 foram bem mais rápidos. Duraram cerca de 5 dias ambos os testes, média de 2,5 dias para cada. Uma das razões para isso é que as listas de primos que geramos para essas duas seqüências tiveram o tamanho um pouco menor. Essas listas continham 20000 números cada.

6. RESULTADOS COMPUTACIONAIS

Nesta seção, apresentamos os números primos encontrados durante cada um dos nossos testes e alguns dados estatísticos ao final.

6.1. RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA O TESTE SOBRE NÚMEROS DE FIBONACCI

Foram testados os 27000 primeiros números da seqüência de Fibonacci.

Total de Números de Fibonacci testados	27000
Qtde de num. primos de Fibonacci encontrados	28
Percentual	0,103%
Qtde de primos terminados em 1	2
Qtde de primos terminados em 3	6
Qtde de primos terminados em 7	7
Qtde de primos terminados em 9	11

Tabela 6.1 – Dados da seqüência de Fibonacci.

Índice do num. Primos de	Número de dígitos
Fibonacci	
[3]	1
[4]	1
[5]	1
[7]	2
[11]	2
[13]	3
[17]	4
[23]	5
[29]	6
[43]	9

[47]	10
[83]	17
[131]	28
[137]	29
[359]	76
[431]	90
[433]	91
[449]	94
[509]	107
[569]	119
[571]	119
[2971]	621
[4723]	987
[5387]	1126
[9311]	1946
[9377]	2023
[14431]	3016
[25561]	5342

Tabela 6.2 – Índices dos primos de Fibonacci e quantidades de dígitos destes.

Da tabela 6.2 podemos verificar algo bem interessante. Se tomarmos a quantidade de dígitos de dois números primos consecutivos da seqüência acima e dividirmos um pelo outro, e compararmos com o resultado da divisão de seus respectivos índices, observaremos que os resultados dessas divisões serão bem parecidos. A diferença máxima entre os resultados da divisão dos primos e da divisão dos seus índices quando os números passam a ter mais de 5 dígitos é 0,06. Por exemplo, escolhendo os números primos com 5342 e 3016 dígitos, e, [25561] e [14431], seus respectivos índices, temos:

$$\frac{25561}{14431} \approx 1,7712$$
 e $\frac{5342}{3016} \approx 1,7712$

A diferença entre essas divisões é de 3,62E-05.

Outra coisa interessante é que, se dividirmos o índice de um número primo da seqüência de Fibonacci por sua quantidade de dígitos, na maioria das vezes e excetuando-se os primeiros quatro valores, obteremos sempre um resultado próximo de 4,78. Por exemplo:

Índices	Número de	Índices/números
	dígitos	de dígitos
[7]	2	3,5
[11]	2	5,5
[13]	3	4,333333
[17]	4	4,25
[23]	5	4,6
[29]	6	4,833333
[43]	9	4,777778
[47]	10	4,7
[83]	17	4,882353
[131]	28	4,678571
[137]	29	4,724138
[359]	76	4,723684
[431]	90	4,788889
[433]	91	4,758242
[449]	94	4,776596
[509]	107	4,757009
[569]	119	4,781513
[571]	119	4,798319
[2971]	621	4,784219
[4723]	987	4,785208
[5387]	1126	4,784192
[9311]	1946	4,784687
[9377]	2023	4,635195
[14431]	3016	4,784814
[25561]	5342	4,784912

Tabela 6.3 – índices / número de dígitos

A tabela abaixo mostra a distribuição dos números primos dentro da seqüência de Fibonacci. A maioria dos números primos encontrados nos primeiros 27000 números de Fibonacci acontece quando o índice é menor que 1000.

Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde
1 a 1000	21	9001 a 10000	2	18001 a 19000	0
1001 a 2000	0	10001 a 11000	0	19001 a 20000	0
2001 a 3000	1	11001 a 12000	0	20001 a 21000	0
3001 a 4000	0	12001 a 13000	0	21001 a 22000	0
4001 a 5000	1	13001 a 14000	0	22001 a 23000	0
5001 a 6000	1	14001 a 15000	1	23001 a 24000	0
6001 a 7000	0	15001 a 16000	0	24001 a 25000	0
7001 a 8000	0	16001 a 17000	0	25001 a 26000	1
8001 a 9000	0	17001 a 18000	0	26001 a 27000	0

Tabela 6.4 – Quantidade de primos de Fibonacci x Intervalo desta seqüência

6.2. RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA O TESTE SOBRE NÚMEROS DE LUCAS

Foram testados os 27000 primeiros números da seqüência de Lucas.

Total de Números de Lucas testados	27000
Qtde de num. primos de Lucas encontrados	38
Percentual	0,140%
Qtde de primos terminados em 1	18
Qtde de primos terminados em 3	1
Qtde de primos terminados em 7	3
Qtde de primos terminados em 9	15

Tabela 6.5 – Dados da seqüência de Lucas.

Índices dos num. primos de Lucas	Número de dígitos
[1]	1
[3]	1
[5]	1
[6]	2
[8]	2
[9]	2
[12]	3
[14]	3
[17]	4
[18]	4
[20]	4
[32]	7
[38]	8
[42]	9
[48]	10
[54]	12
[62]	13

[72]	15
[80]	17
[114]	24
[314]	66
[354]	74
[504]	106
[614]	129
[618]	129
[864]	181
[1098]	230
[1362]	285
[4788]	1001
[4794]	1002
[5852]	1223
[7842]	1618
[8468]	1770
[10692]	2235
[12252]	2561
[13964]	2919
[14450]	3020
[19470]	4069

Tabela 6.6 – Índices dos primos de Lucas e quantidades de dígitos destes.

Na seqüência de Lucas acontece o mesmo padrão encontrado na seqüência de Fibonacci. O resultado da divisão do índice de um número primo de Lucas pela quantidade de dígitos deste número primo, converge para 4,78 também. Alguns exemplos:

$$\frac{19740}{4096} \simeq 4,784$$
, $\frac{14450}{3020} \simeq 4,784$, $\frac{12252}{2561} \simeq 4,784$ e $\frac{8468}{1770} \simeq 4,784$

Da mesma forma, a divisão dos índices de dois números primos consecutivos da seqüência de Lucas é, aproximadamente, igual ao resultado da divisão de suas respectivas quantidades de dígitos. Por exemplo: $54 \div 48 = 1{,}125$ e $12 \div 10 = 1{,}2$; $10692 \div 8468 = 1{,}2626$ e $2235 \div 1770 = 1{,}2627$.

A tabela 6.7 mostra a distribuição dos números primos de Lucas dentro da seqüência dos 27000 primeiros números testados. Como era de se esperar, a maioria dos números primos desta seqüência limitada se encontra nos primeiros mil números da seqüência.

Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde
1 a 1000	26	9001 a 10000	0	18001 a 19000	0
1001 a 2000	2	10001 a 11000	1	19001 a 20000	1
2001 a 3000	0	11001 a 12000	0	20001 a 21000	0
3001 a 4000	0	12001 a 13000	1	21001 a 22000	0
4001 a 5000	2	13001 a 14000	1	22001 a 23000	0
5001 a 6000	1	14001 a 15000	1	23001 a 24000	0
6001 a 7000	0	15001 a 16000	0	24001 a 25000	0
7001 a 8000	1	16001 a 17000	0	25001 a 26000	0
8001 a 9000	1	17001 a 18000	0	26001 a 27000	0

Tabela 6.7 – Quantidade de primos de Lucas x Intervalo desta seqüência

6.3. RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA O TESTE SOBRE NÚMEROS DA SEQÜÊNCIA GENERALIZADA COM k=2, $G_1=2$ E $G_2=5$.

Foram testados os primeiros 20000 números desta seqüência. Esta seqüência apresenta os mesmos padrões citados anteriormente nas seqüências de Fibonacci e Lucas. O primeiro padrão é que a divisão do índice de um número primo desta seqüência, pela quantidade de seus dígitos, converge para 4,784. O segundo é que o resultado da divisão dos índices de dois números primos consecutivos e o resultado da divisão das suas respectivas quantidades de dígitos são aproximadamente os mesmos. A diferença máxima é de 0,1.

Total de Números da seqüência testada	20000
Qtde de num. primos encontrados	37
Percentual	0,185%
Qtde de primos terminados em 1	13
Qtde de primos terminados em 3	5
Qtde de primos terminados em 7	8
Qtde de primos terminados em 9	9

Tabela 6.8 – Dados da seqüência com $\,k=2\,$, $\,G_{\scriptscriptstyle 1}=2\,$ e $\,G_{\scriptscriptstyle 2}=5\,$.

Índice dos números primos	Número de dígitos
[1]	1
[2]	1
[3]	1
[5]	2
[6]	2
[9]	3
[14]	4
[15]	4
[21]	5

[29]	7
[30]	7
[33]	8
[54]	12
[65]	14
[81]	18
[86]	19
[93]	20
[125]	27
[129]	28
[326]	38
[806]	169
[825]	173
[1073]	225
[1106]	232
[1305]	273
[1343]	281
[1719]	360
[1745]	365
[3495]	731
[4229]	885
[4535]	948
[5990]	1253
[6725]	1406
[9089]	1900
[9741]	2036
[10370]	2168
[18225]	3810

Tabela 6.9 – Índices dos primos da seqüência com k=2 , $G_1=2$, $G_2=5$ e quantidades de dígitos destes.

Novamente, a maioria dos números primos desta seqüência limitada aparece quando o índice dos números é menor que 1000.

Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde
1 a 1000	22	7001 a 8000	0	14001 a 15000	0
1001 a 2000	6	8001 a 9000	0	15001 a 16000	0
2001 a 3000	0	9001 a 10000	2	16001 a 17000	0
3001 a 4000	1	10001 a 11000	1	17001 a 18000	0
4001 a 5000	2	11001 a 12000	0	18001 a 19000	1
5001 a 6000	1	12001 a 13000	0	19001 a 20000	0
6001 a 7000	1	13001 a 14000	0		•

Tabela 6.10 – Quantidade de primos da seqüência com k=2 , $G_1=2$, $G_2=5$ x Intervalo desta seqüência

6.4. RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA O TESTE SOBRE NÚMEROS DA SEQÜÊNCIA GENERALIZADA COM k=2, $G_1=3$ E $G_2=7$.

Foram testados os 20000 primeiros números dessa seqüência. Esta seqüência apresenta os mesmos padrões explicitados nas outras seqüências com k=2. O primeiro padrão é que a divisão do índice de um número primo desta seqüência, pela quantidade de seus dígitos, converge para 4,784. O segundo é que o resultado da divisão dos índices de dois números primos consecutivos e o resultado da divisão das suas respectivas quantidades de dígitos são aproximadamente os mesmos.

Total de Números da seqüência testada	20000
Qtde de num. primos encontrados	27
Percentual	0,135%
Qtde de primos terminados em 1	4
Qtde de primos terminados em 3	9
Qtde de primos terminados em 7	8
Qtde de primos terminados em 9	6

Tabela 6.11 – Dados da seqüência com $\,k=2\,,\,G_1=3\,$ e $\,G_2=7\,$.

Índice dos números primos	Número de dígitos
[1]	1
[2]	1
[4]	2
[7]	2
[11]	3
[14]	4
[20]	5
[35]	8
[92]	20
[100]	22

[124]	27
[155]	33
[191]	41
[259]	55
[470]	99
[511]	108
[587]	124
[812]	171
[899]	189
[1999]	419
[2032]	426
[2095]	439
[3031]	634
[3419]	715
[4231]	885
[7055]	1475
[11747]	2456

Tabela 6.12 – Índices dos primos da seqüência com k=2 , $G_1=3$, $G_2=7$ e quantidades de dígitos destes.

Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde
1 a 1000	19	7001 a 8000	1	14001 a 15000	0
1001 a 2000	1	8001 a 9000	0	15001 a 16000	0
2001 a 3000	2	9001 a 10000	0	16001 a 17000	0
3001 a 4000	2	10001 a 11000	0	17001 a 18000	0
4001 a 5000	1	11001 a 12000	1	18001 a 19000	0
5001 a 6000	0	12001 a 13000	0	19001 a 20000	0
6001 a 7000	0	13001 a 14000	0		

Tabela 6.13 – Quantidade de primos da seqüência com $\,k=2$, $\,G_{\!_1}=3$, $\,G_{\!_2}=7\,$ x Intervalo desta seqüência

6.5. RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA O TESTE SOBRE NÚMEROS DA SEQÜÊNCIA GENERALIZADA COM $k=3,\ G_1=1,\ G_2=2\ \ \ \ \ G_3=3.$

Foram testados os 19000 primeiros números desta seqüência. O que se destaca aqui é que o percentual de números primos encontrados na seqüência para k=3 foi bem menor que aquele encontrado nas seqüências com k=2. A divisão do índice de um número primo desta seqüência pela quantidade de dígitos deste converge para 3,8. E o resultado da divisão dos índices de dois números primos consecutivos e o resultado da divisão das suas respectivas quantidades de dígitos são aproximadamente os mesmos.

Além disso, é importante notar que, entre estes 19000 números testados, apenas encontramos números primos quando o índice era ímpar.

Total de Números da seqüência testada	19000
Qtde de num. primos encontrados	10
Percentual	0,052%
Qtde de primos terminados em 1	5
Qtde de primos terminados em 3	1
Qtde de primos terminados em 7	2
Qtde de primos terminados em 9	1

Tabela 6.14 – Dados da seqüência com k=3, $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3$.

Índice dos números primos	Número de dígitos
[2]	1
[3]	1
[5]	2
[7]	2
[23]	6
[27]	7
[47]	13

[77]	21
[1611]	427
[15203]	4024

Tabela 6.15 – Índices dos primos da seqüência com k=3, $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3$, e quantidades de dígitos destes.

Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde
1 a 1000	8	7001 a 8000	0	14001 a 15000	0
1001 a 2000	1	8001 a 9000	0	15001 a 16000	1
2001 a 3000	0	9001 a 10000	0	16001 a 17000	0
3001 a 4000	0	10001 a 11000	0	17001 a 18000	0
4001 a 5000	0	11001 a 12000	0	18001 a 19000	0
5001 a 6000	0	12001 a 13000	0		
6001 a 7000	0	13001 a 14000	0		

Tabela 6.16 – Quantidade de primos da seqüência com k=3 , $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3 \ \, x \, {\it Intervalo desta seqüência}$

6.6. RESULTADOS COMPUTACIONAIS PARA O TESTE SOBRE NÚMEROS DA SEQÜÊNCIA GENERALIZADA COM

$$k = 4$$
, $G_1 = 1$, $G_2 = 2$, $G_3 = 3$ e $G_4 = 4$.

Foram testados os 18000 primeiros números desta seqüência. A divisão do índice de um número primo desta seqüência pela quantidade de dígitos deste converge para 3,5. E o resultado da divisão dos índices de dois números primos consecutivos e o resultado da divisão das suas respectivas quantidades de dígitos são aproximadamente os mesmos.

Total de Números da seqüência testada	18000
Qtde de num. primos encontrados	11
Percentual	0,061%
Qtde de primos terminados em 1	4

Qtde de primos terminados em 3	2
Qtde de primos terminados em 7	3
Qtde de primos terminados em 9	1

Tabela 6.17 – Dados da seqüência com k=4 , $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e $G_4=4$.

Índice dos números primos	Número de dígitos
[2]	1
[3]	1
[6]	2
[13]	4
[58]	17
[71]	20
[363]	104
[373]	106
[446]	127
[1826]	520
[2458]	701

Tabela 6.18 – Índices dos primos da seqüência com k=4 , $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e $G_4=4$, e quantidades de dígitos destes.

Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde	Intervalo	Qtde
1 a 1000	9	7001 a 8000	0	14001 a 15000	0
1001 a 2000	1	8001 a 9000	0	15001 a 16000	0
2001 a 3000	1	9001 a 10000	0	16001 a 17000	0
3001 a 4000	0	10001 a 11000	0	17001 a 18000	0
4001 a 5000	0	11001 a 12000	0		
5001 a 6000	0	12001 a 13000	0		
6001 a 7000	0	13001 a 14000	0		

Tabela 6.19 – Quantidade de primos da seqüência com k=4 , $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3 \ e \ G_4=4 \ x \ {\it Intervalo desta seqüência}$

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, existem ainda muitas questões em aberto sobre o fascinante tema dos números primos, assim como sobre os interessantes e simples números de Fibonacci e de Lucas. No presente trabalho, tivemos uma visão bastante ampla sobre estes assuntos e sobre testes de primalidade. Realizamos alguns experimentos computacionais visando obter algumas evidências acerca da infinitude dos números primos de Fibonacci, não ambicionando provar ou derrubar esta famosa conjectura, mas apenas com o propósito de trazer mais luz sobre a questão.

O presente trabalho, através de algumas generalizações, nos permitiu enunciar mais algumas afirmações. Generalizamos a famosa conjectura de Fibonacci, conjecturando:

Conjectura 1: Toda seqüência gerada recursivamente a partir de dois ou mais valores iniciais inteiros positivos, no estilo da seqüência de Fibonacci, possui infinitos primos, se o mdc dos valores especiais iniciais envolvidos for igual a 1.

Por exemplo, a sequência recursiva $G_n = G_{n-1} + G_{n-2}$ para os valores de 11 e 4 possui infinitos primos, uma vez que o mdc entre 4 e 11 é igual a 1. Mas, para os valores especiais 4 e 8 não, uma vez que o mdc entre 4 e 8 é igual a 4.

Seja também a generalização com k=3, $G_1=1$, $G_2=3$ e $G_3=4$. Note que, o mdc(1,3,4)=1. Vamos a partir destes valores iniciais, construir uma seqüência usando a fórmula recorrente $G_x=G_{x-1}+G_{x-2}+G_{x-3}$. Os primeiros números dessa seqüência são mostrados na tabela abaixo.

Х	1	2	3	4	5	6	7	8	9
$G_{_{\chi}}$	1	3	4	8	15	27	50	92	169

Tabela 7.1 – Primeiros números da generalização para k=3, $G_1=1$, $G_2=3$ e $G_3=4$.

Note que, se tomarmos os números consecutivos desta seqüência três a três, e calcularmos o mdc destes números sempre será igual a 1.

$$mdc(1,3,4) = ... = mdc(8,15,27) = ... = (27,50,92) = mdc(50,92,169) = 1$$

Uma outra conjectura que propomos é:

Conjectura 2: Para qualquer valor de $n \in \mathbb{N}$, a quantidade de números primos encontrados na seqüência de Lucas até L_n é sempre maior ou igual à quantidade de primos encontrados na seqüência de Fibonacci até F_n .

Na tabela 7.2 representamos as posições dos números primos encontrados dentro das seqüências de Fibonacci e de Lucas. Na primeira linha da tabela temos [1] na coluna de Lucas e [3] na coluna de Fibonacci. Isto indica que o primeiro número de Lucas e o terceiro número de Fibonacci são primos. De fato, o primeiro número de Lucas é o 2 e o terceiro número de Fibonacci também é o 2.

Se observarmos as tabelas dos índices de Fibonacci e de Lucas postas lado a lado, veremos que as duas seqüências possuem o mesmo número de primos apenas quando o valor de n é igual a 4, 5 ou 7. A partir daí, sempre existirão mais primos na seqüência de Lucas que na seqüência de Fibonacci quando limitadas superiormente para um valor de n. Em nossos testes computacionais, dos 27000 números da seqüência de Fibonacci testados para primalidade 28 são provavelmente primos. Dos 27000 da seqüência de Lucas encontramos 38 primos prováveis.

Índices da Seqüência de Fibonacci	Índices da Seqüência de Lucas
[3]	[1]
[4]	[3]
[5]	[5]

[7]	[6]
[11]	[8]
[13]	[9]
[17]	[12]
[23]	[14]
[29]	[17]
[43]	[18]
[47]	[20]
[83]	[32]
[131]	[38]
[137]	[42]
[359]	[48]
[431]	[54]
[433]	[62]
[449]	[72]
[509]	[80]
[569]	[114]
[571]	[314]
[2971]	[354]
[4723]	[504]
[5387]	[614]
[9311]	[618]
[9377]	[864]
[14431]	[1098]
[25561]	[1362]
	[4788]
	[4794]
	[5852]
	[7842]
	[8468]
	[10692]
	[12252]
	[13964]

[14450]
[19470]

Tabela 7.2 – Tabela dos índices dos primeiros primos das següências de Lucas e Fibonacci

Os números primos se tornam mais "raros" quando os números na seqüência dos números naturais crescem, como comentado após citação do *Teorema 3.* Isto pode explicar porque fica mais raro encontrar números primos à medida que seqüências, como a de Fibonacci e a de Lucas, avançam. A distância entre dois números consecutivos numa seqüência de Fibonacci, por exemplo, se torna cada vez maior.

Isso também explica o fato de termos encontrados bem menos números primos nas seqüências para k=3 e k=4 que nas seqüências de Fibonacci e de Lucas (k=2), apesar de termos também calculado uma quantidade menor destes números. As seqüências recursivas dependentes de 3 ou de 4 valores anteriores crescem bem mais rápido do que uma recursão sobre apenas 2 valores.

Por último, baseado em outro teorema que diz que, "se F_x é primo, então x é primo, excetuando-se x=4", podemos conjecturar que:

Conjectura 3: Sejam X, $i \in \mathbb{N}$, e uma seqüência de números definidas por $F_x^0 = X$ e $F_x^{i+1} = F_{F_x}^i$. Não existe um X tal que para todo i, F_x^i é primo e $F_x^{i+1} \neq F_x^i$.

Note que para $F_5^0=5$, todo valor de F_x^i será sempre 5. Por isso, a condição $F_x^{i+1} \neq F_x^i$ na conjectura acima.

O que pretendemos fazer como trabalho futuro é:

- Continuar testando mais e mais seqüências com números cada vez maiores;
- Montar uma rede baseada em várias máquinas para aumentar o poder computacional dos nossos testes.
- Relacionar os índices e as quantidades de dígitos dos números primos de uma determinada seqüência graficamente, verificando se é possível reconhecer algum padrão ou estimar quando o próximo número primo aparecerá.

REFERÊNCIAS:

- [1] SHOUP, Victor; *A Computational Introduction to Number Theory and Algebra*. Cambridge University Press, 2005.
- [2] GRAHAM, Ronald L., KNUTH, Donald E., PATASHNIK, Oren. *Concrete Mathematics:* a foundation for computer science. Addison-Wesley, 1989.
- [3] LOVÁSZ, László; PELIKÁN, József; VESZTERGOMBI, Katalin. *Discrete Mathematics:* Elementary and Beyond. Springer-Verlag, 2003.
- [4] AGRAWAL, Manindra; KAYAL, Neeraj; SAXENA, Nitin. *Prime is in P.* Annals of Mathematics, 160 (2004) 781-793. 24 de Janeiro de 2003.
- [5] AGRAWAL, Manindra; BISWAS, Somenath. *Primality and Identity Testing via Chinese Remaindering*. 21 de Fevereiro de 2003.
- [6] The Lucas Numbers. Disponível em:
 http://www.mcs.surrey.ac.uk/Personal/R.Knott/Fibonacci/lucasNbs.html.
 Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [7] **AKS primality test Wikipedia, The free encyclopedia**. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/AKS primality test. Acesso em: 31 de maio de 2008.
- [8] *The Largest Known Prime by Year: A Brief Story*. Disponível em: http://primes.utm.edu/notes/by_year.html. Acesso em 30 de Maio de 2008.
- [9] *Cramér's Conjecture Wikipedia, The free encyclopedia.* Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Cram%C3%A9r's conjecture. Acesso em 31 de Maio de 2008.

- [10] Elliptic curve primality proving Wikipedia, The free encyclopedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Elliptic curve primality proving. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [11] *Euclid Number Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Euclid number. Acesso em: 22 de maio de 2008.
- [12] *Parity (mathematics) Wikipedia the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Even and odd numbers. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [13] Fermat primality test Wikipedia, the free encyclopedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Fermat primality test. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [14] *Fermat number Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Fermat number. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [15] *Fibonacci prime Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Fibonacci prime. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [16] *Goldbach's conjecture Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Goldbach's conjecture. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [17] Goldbach's weak conjecture Wikipedia, the free encyclopedia.

 Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Goldbach's weak conjecture.

 Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [18] *Lucas-Lehmer Test Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Lucas%E2%80%93Lehmer test. Acesso em 31 de Maio de 2008.

- [19] *Mersenne_prime Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Mersenne_prime. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [20] *Miller-Rabin primality test Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Miller-Rabin primality test. Acesso em 30 de Maio de 2008.
- [21] *Número primo Wikipédia, a encyclopedia livre*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%BAmero primo. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [22] "Why is the number one not prime?". Disponível em: http://primes.utm.edu/notes/fag/one.html. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [23] **Perfect number**. Disponível em: http://primes.utm.edu/glossary/page.php?sort=perfectnumber. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [24] *Polignac´s conjecture Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Polignac's conjecture. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [25] **Prime Number Theorem**. Disponível em: http://mathworld.wolfram.com/PrimeNumberTheorem.html. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [26] *Prime Number Wikipedia, the free encyclopedia.* Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Prime number. Acesso em: 31 de Maio de 2008.

[27] Números Primos.

Disponível em: http://www.somatematica.com.br/fundam/primos.php. Acesso em: 31 de Maio de 2008.

- [28] Solovay-Strassen Primality Test Wikipedia, the free encyclopedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Solovay-Strassen primality test. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [29] *Twin Prime Conjecture Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Twin prime conjecture. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [30] *List of prime numbers Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/List of prime numbers. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [31] *Palindromic Prime Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Palindromic prime. Acesso em 31 de Maio de 2008.
- [32] Smarandache-Wellin number Wikipedia, the free encyclopedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Smarandache-Wellin prime. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [33] Sophie Germain_prime Wikipedia, the free encyclopedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Sophie Germain prime. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [34] *Truncable Prime Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Truncatable prime. Acesso em: 22 de maio de 2008.
- [35] Wall-Sun-Sun prime Wikipedia, the free encyclopedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Wall-Sun-Sun prime. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [36] *Wieferich pair Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Wieferich pair. Acesso em: 31 de Maio de 2008.

- [37] *Wieferich prime Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Wieferich prime. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [38] *Wilson prime Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Wilson prime. Acesso em:31 de Maio de 2008.
- [39] DIRICHLET, Peter Gustav Lejeune. *Lectures on number theory*. Tradução por: John StillWell. American Mathematical Society, 276p. (History of mathematics; v. 16; Suplementos por R. Dedekin).
- [40] TALBOT, John. *Complexity and Criptography: An Introduction*. Cambridge, UK: Cabridge University Press, 2006.
- [41] RIBENBOIM, Paulo. *Números Primos: Mistérios e Recordes*. Rio de Janeiro: Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2001. 292p.
- [42] G. L. Miller, *Riemann's hypothesis and tests for primal*ity, J. Comput. Sys. Sci. 13 (1976), 300–317.
- [43] M. O. Rabin, *Probabilistic algorithm for testing primality*, J. Number Theory 12 (1980), 128–138.
- [44] *Sieve of Erathostenes Wikipedia, the free encyclopedia*. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Sieve of Eratosthenes. Acesso em: 31 de Maio de 2008.
- [45] SHOKRANIAN, Salahoddin. *Criptografia para Iniciantes*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. 94p.
- [46] *Fibonacci Prime*. Disponível em: http://mathworld.wolfram.com/FibonacciPrime.html. Acesso em: 31 de Maio de 2008.

Anexos

A. Números Primos de Fibonacci

Estes são os números primos encontrados nos 27000 primeiros números de Fibonacci. A leitura deve ser feita da seguinte maneira:

Número primo de Fibonacci [índice do número dentro da seqüência de Fibonacci]

Note que: 0 [0], 1 [1], 1 [2] e assim por diante.

2 [3]

3 [4]

5 [5]

13 [7]

89 [11]

233 [13]

1597 [17]

28657 [23]

514229 [29]

433494437 [43]

2971215073 [47]

99194853094755497 [83]

1066340417491710595814572169 [131]

19134702400093278081449423917 [137]

475420437734698220747368027166749382927701417016557193662268716 376935476241 [359]

529892711006095621792039556787784670197112759029534506620905162 834769955134424689676262369 [431]

138727712780478382711418610318624639225845035817178369007991803 2136025225954602593712568353 [433]

306171999248454503055431384808371720811128543235373849713167479 9321571238149015933442805665949 [449]

105979992653014907325996436715050034125158604354094219325600096 80142974347195483140293254396195769876129909 [509] 366844743160809780614736136462756304511005869011952298152702428 68417768061193560857904335017879540515228143777781065869 [569]

960412006189225538239428833609248650261049174118770678168222647 89029014378308478864192589084185254331637646183008074629 [571] 357103560641909860720907774139063454445569926582843306794041997
476301071102767570483343563518510007800304195444080518562630900
027386498933944619210192856768352683468831754423234217978525765
921040747291316681576556861490773135214861782877716560879686368
266117365351884926393775431925116896322341130075880287169244980
698837941931247516010101631704349963583400361910809925847721300
802741705519412306522941202429437928826033885416656967971559902
743150263252229456298992263008126719589203430407385228230361628
494860172129702271172926469500802342608722006420745586297267929
052509059154340968348509580552307148642001438470316229 [2971]

090365421726004108704302854387700053591957 [4723]

8283653737701175138504893394815816782040327194725855833 [5387]

862400127045319053826477038346940387003701797445646046577152510
419114004418452472792857920169695455340447649827104592984240526
985677942198951201635797362103051947392645459005091859259388653
622799527913211627703653867676067588306639195305539808190688207
964037007849985340599327652056978218376320768935464661531895900
601323120549398185479763413124987492835048346907767078509397248
688131757087682074902311796851944493001252086010546519509633633
053780872088358107688148179301784166831694622327402119197189145
347985083735644644359185988625646498798970241905350660480576777
636088238544638214641162971828341528986431501141453179194948188
627370403367391258025612163749368219410614434493620283139356942
344248380725963373977978897502474135353720309869823747560036876
896386745139506787482833287665956159074702660583007022500727208
4294577672605926277434975800794416411563151029848075869 [14431]

15707923886400318953500462678037947280396845314961 [25561]

B. Números Primos de Lucas

Estes são os números primos encontrados nos 27000 primeiros números de Lucas. A leitura deve ser feita da seguinte maneira:

Número primo de Lucas [índice do número dentro da seqüência de Lucas]

Note que: -1 [0], 2 [1], 1 [2] e assim por diante.

2[1]

3 [3]

7 [5]

11 [6]

29 [8]

47 [9]

199 [12]

521 [14]

2207 [17]

3571 [18]

9349 [20]

3010349 [32]

54018521 [38]

370248451 [42]

6643838879 [48]

119218851371 [54]

5600748293801 [62]

688846502588399 [72]

32361122672259149 [80]

412670427844921037470771 [114]

258899611203303418721656157249445530046830073044201152332257717 521 [314]

592429953134577297805108237673547307982868489214813748742645347 05573628371 [354]

132063573833283896390922392875551014003425606941812468414688235 4518875225823337405694736924839855437876879 [504]

128654053254067001789796154414677061029563911266334766544884715 737078582075546200311143377241563666249432665857145030497939634 521 [614]

881807999374692263162623552650883434092674833548025120916866832 559941434599328014086341873039457819883733564035369994616840509 571 [618] 6184776437699830957031191632116265394965429613743580479 [864]

06849035482595585816411305899431781010371 [1098]

486600263932615753750907033544051 [1362]

06466879080511878966753150739244744191300378424832271479 [4788]

410371748746174996309862502384756689326146051008326991971 [4794]

37867566168508570928125749 [5852]

505843143020403839718739475799 [10692]

07885577084180119244853860419086951144999 [12252]

717970295865705748230007495248262406968797993370462973635818740
546670431262262137466081490146524798387444609245036918410615241
505223244667404629756680812967765619910269416323292207934207710
253085356771829819903381388373342718582619310060399126153751211
260138403930121219398528198190923665355988379424381952381099947
688791884272368877973553428252804978820503854091405582372647989
974977304407813721424316324040258684937593559011127396588052188
981344434526100546609678197784504050862413812804948731764746572
840109083344012334393635175833477261110413564355600933374382183
874335817852953471921524340931495789167997254069190002436673129
752072793631921363439766561532478208420273502686802298796288083
838938261835599218591362513138625554570897914778510241574967702
953553108104481990229 [13964]

332158473261918255231710229694804619788483458783761881492353135
965396363238463619731530738652106304440102061184586790897790260
530210297771141870753519190624725752305948554242970158612210475
201179571778660714550870602380719029286851180327559574710752776
196802411118507835025875560789975041047235578135681045098150749
683379189251459613326759012941902790703072524904602216094737876
883566035635432745911406343516551497116441635091465386823649832
642028696313840157428134081593045883345840088446966003730734848
210955517334964790450002135169435080947022571228007918142482321
342838135394414620543134591342427925959310845318740116767360637
909366996706812440363181553200956548341478403542119613700124287
499187968207790210359019442840511223336366432038331959847363875
068453346936337828381807512839125839013958163224678616956643391
12725873315331817271734483301723165097300461164814408244001
[14450]

C. Números primos da seqüência generalizada com k=2, $G_1=2$ e $G_2=5$.

Estes são os números primos encontrados nos 20000 primeiros números da seqüência generalizada com k=2, $G_1=2$ e $G_2=5$. A leitura deve ser feita da seguinte maneira:

Número primo [índice do número dentro da seqüência Generalizada]

Note que: 2 [1], 5 [2] e assim por diante.

2[1]

5 [2]

7 [3]

19 [5]

31 [6]

131 [9]

1453 [14]

2351 [15]

42187 [21]

1981891 [29]

3206767 [30]

13584083 [33]

332484016063 [54]

66165989928299 [65]

146028309791690867 [81]

1619478772188347101 [86]

47020662244482792763 [93]

229030451631542624193448579 [125]

1569798068858809572115420691 [129]

232492485134052830921839055027210678729416149361457369596534215 144061 [326]

479155237577163723796109754326949316521582410719452823753807916 925505222445604169461776720656214911161353764078706840043129208 9283912649706364406847148030026738069441981 [806]

447962236736093404152005908383609356960880097748815023518313455 251581870233695742026845999291071113818642579508402218643365597 95668778607933415002060875219629964471711430179 [825]

302117711603255864834350205106097788356129144197168650928969896 871537712735387217670624301915341507918531653396605334671509706 191796711899172562141004020550012027627106262761397951503717198 151192275594245568880379578512880203 [1073] 7093148525632467988107808735790979727038181 [1106]

816099478186485624419 [1305]

80450711166440991854258703487 [1343]

377608726122148274445337829531962052395844639 [1719]

67169785919530381166942967583026555251867843232139 [1745] 444877940853992767497787947582670655039423115250638945347424310
976032935331202367773631614434871024602753679880124422246825882
049096495257629493756206995491588013689239401316778090574533683
502567353288501734186152004463721851203232528351310037137110093
660478288633008445001360987701492071813872631571273397356059469
734571253399314514209811990630486230356590053299124210348337624
155732147001456792623630915229474826392779233253985732251020544
489921742953648438208812041736454689551041318450591240808744265
244764431732097597609877540421794845931006674653230197953773878
790209288170237983846404739313406112056773186380458481636094651
099081211754939918879998607341814224132751709040020512687252878
59937041573102892057565765484298770111 [3495]

110960604842985282329535649342988216191881415991806068186435640
322526231426434692924234705327135795565437752021561980163955962
438264691171175644180297562436385573850629401353687915733889258
015226001533031799283904148650669949249751099521063755057062631
741806200251886342737544159761746197887352409046649216909898747
590141737166328875436514657213459398149413817754928756963923806
124290039873129460316171764431722445340989769329805788196098828
350481907184711698940485020230022764414113809896308828375112657
094893891541510274074142990396287301541825935847446592161510983
571652832525279559227052208550838776933236246534243233151600032
705327260092994320847844469196093796246590175764888383796726241
198854436785878513184086300830903198831805566383391613739450900
404343306390266427937302936540137140607186748584140693049658473
203143692729887734983849178029488563470326874428486836138477961
491 [4229]

591 [4535]

95958050738917637519342904780184029677971323469141604157 [5990]

75655904167452364931427077 [10370]

D. Números primos da seqüência generalizada com k=2, $G_{\rm l}=3$ e $G_{\rm l}=7$.

Estes são os números primos encontrados nos 20000 primeiros números da seqüência generalizada com k=2, $G_1=3$ e $G_2=7$. A leitura deve ser feita da seguinte maneira:

Número primo [índice do número dentro da seqüência Generalizada]

Note que: 3 [1], 7 [2] e assim por diante.

3 [1]

7 [2]

17 [4]

71 [7]

487 [11]

2063 [14]

37019 [20]

50493943 [35]

41260527855741160523 [92]

1938366527876006421329 [100]

200973718324544793595601057 [124]

605001031984641855792188397354823 [155]

20198130063098269902836666595934273607807 [191]

3284510854569149269570403282923784215924598396933301439 [259]

410074528479078104095579062313733746577870952930189407272233217 956674890174190068978154935541144831 [470]

151829458963934055056970721726559691555378662465897128303163925 793243140767222362716401641016455102568362487 [511]

115988973097041154856053338341994291140272926235058630269759224 2384545898010775468946141896218812097926609112483938638495591 [587]

122077537333583168811463907219565376741104654419917382379673456 143473954268379698491865651742481131170512562332173725561840680 637363496458730215030726855471969927339358763 [812]

185592516890794062724550852831280925173763506509252196738008241 546040695745551699282999225630706393797141937690542668619673334 006537125393113692217511734980217811827135251790958342097324599 [899]

142877794073857177464882314625368338058438561718878809246438473
187734604674425995211660836792425937527156267109250245705599627
813655034534684199732246875852261623641933292938386743338249730
712265157558717166496674979314319639300198528456174009225897535
356447694490403972528870694109757337210191417325657360019200032
487454916582764374836981336272652803772377715178396363048983365
73791917219378739218552603338915991262999 [1999]

112604789914372502055572518192807788778174735615244180292797231
799163226219662835788226874107986840808361241011082158068271507
947965986623853601893500904325791338939197600196063257051730349
307939861904273239997263251683025618511619842490164708806456207
986861974746836803893925509479213899046064067643663295119874312
593086275099777150025343637328990276445885338446885565686457977
044192560825562076512885337255863653604185297753 [2032]

[2095]

676409150917030297807008847481050855147309008297359648170408783
550594207202670714427543373109754728131446155508711263054450652
629362025024541914650176050352376147559136634776753895537190042
238315369295473552922573001030610558496432725312353027756493141
542075712288285733250821002836954121345295556157862546079425019
748382372156381412061154650289608621054491823912305793996758110
266831725870907297712299625354975692887851687845162438847921877
711172936566471524057507508437557940959618479735211057179537426
264471872868401155541378864500644152907994609534288464783897365
394029306610146827566668921516332431536134068551090130850227238
8967 [3031]

826825555615507138137110786283192783971431299422592517910963845
224624948798041329518473890990841344839312770045871739238906833
928397823436811582294885846536408157311288440852501471150185083
296324825237334726600086815336841543267282749338105026277318918
011150157342225093227299564254275182917306557220718035702752095
397570238535281173927200373133879276003300290162965599518209381
010915658119488980273013448035350109684837352225816683719941725
821716677022799303645656089717972001005254296831338868686048963
412719916185977358945264130118118570153321952624212236458851659
365739664024097422478698751321714891166913335831649479818111652
236195147393132436049353959022774727724831655797321783109716656
0139411099760430017479 [3419]

412456141219629204803380013376761207785859405416337752379439138
812250582396463451135506100485509501151112998086374896855238984
912337235683555153732975228672338807483319416231625397064356319
867992607198197625428078739059134259271270684637540758907928200
566567142278695618211156627621431194822320299043981042568436941
363848652345701801781864607614121520706688331939841766090443742
105715132935553909822393548233804307538136640294036455242548514
245023558794780439028018309531844369152696431522080407456951679
177145343719255747694893565686784493109626779850535672831390981
151711087732937564127255317480558340140844631164696078942353096
212862594911935642819841016763570234855693579325739592346477975
797026786566821351779183656695379232516355654113252296552785435
903906012269010586144294395747061346835603914672892489794089666
354925067585289660060619656866014547724087075270908129276273597
767 [4231]

028108389704458770582199353716594781140040136277205153315157640 668002852397166872928139864364985260173044063191859663785393943 436021956978065181581909690889638140542323571863911684538076789 375946504979323017013639919552791989063483204536122770391845159 42112054450404369681951834224622674036570037198074809268032631 [11747]

E. Números primos da seqüência generalizada com $k=3,\ G_1=1,$ $G_2=2$ e $G_3=3.$

Estes são os números primos encontrados nos 19000 primeiros números da sequência generalizada com k=3, $G_1=1$, $G_2=2$ e $G_3=3$. A leitura deve ser feita da seguinte maneira:

Número primo [índice do número dentro da seqüência Generalizada]

Note que: 1 [1], 2 [2], 3 [3] e assim por diante.

- 2 [2]
- 3 [3]
- 11 [5]
- 37 [7]

634061 [23]

7256527 [27]

1424681173049 [47]

123937002926372177911 [77]

 $1162645445259645761067186771261917789886280958272456912271142219571728\\7525967039283737539228103088521392368347570190349402916473361073627530\\4212849107570128456636811335313319095073179198057393971950178645856131\\0952745946289738183796905255353904345218364364154709232727416673908288\\6102458107761785566403040655482190296897713990172972514186473587602953\\8303615510053640582984188419440219927784134064038384956008172207640820\\4585031\,[1611]$

F. Números primos da seqüência generalizada com k=4, $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e $G_4=4$.

Estes são os números primos encontrados nos 19000 primeiros números da sequência generalizada com k=4, $G_1=1$, $G_2=2$, $G_3=3$ e $G_4=4$. A leitura deve ser feita da seguinte maneira:

Número primo [índice do número dentro da seqüência Generalizada]

Note que: 1 [1], 2 [2], 3 [3], 4 [4] e assim por diante.

2 [2]

3 [3]

19 [6]

1847 [13]

12354163586573353 [58]

62650119569526184337 [71]

1045587180235646638890118089975878747615648535017592579451262223184344 2626512788983296887859335336688371 [363]

7403613774828869237263279089772518975188365524832488189682507197794613 311956933550612493365051696458728551 [373]

4732093762031137349046962861873167000934715341064637895418713674664427 553541051438862001782444505379558614178991675182440556851 [446] $9695652224494150611326024624548263566474585489792483758489748139903518\\0486829236516225812880149509637011866873835372744127966225988521347725\\2497111917974021320589708839674417730004663429125766916286272384192616\\7351448824422334722137007392846326866906682960034238322176814407591648\\2647761061412529574209284144807242845783916560955759506528904114551891\\4088135887936342970221969358095489112000281070278219535828491981553191\\3238708215022502263592551224642620060945682509850544638686226350614062\\206286182172234318624081431331~[1826]$

 $1293762457013035161611528965458250221898436257789360221984163820319687\\6301870892588715432943178419532362283333558500580038744671095591780644\\1394165744345262362427705891992009613135302789226119260703564514336603\\8546360092372678334291985886575574455442451795600835096873314221312200\\9093102927330469801794299573051724711662867960399399783396640544308595\\2946532418181945062668617548565715024672967103670485918334229690241229\\6708554752442643623700219894346542775734274141614679290834341891758042\\5073812983824583653528714932639928464327163118184402025986780955753002\\4521139328440542206448395891850718480021003368911458503533662950603325\\9760994043648121711015027395835013809474922058596419596041177453871549\\7\left[2458\right]$